



SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA
COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA
SUBCOMITÊ PERMANENTE DE HABITAÇÃO

**ATANº01 REUNIÃO DO
SUBCOMITÊ DE HABITAÇÃO**

Realizada no dia 16 de SETEMBRO de 2026

Data: 16 de Setembro de 2026

Horário de início: 15h00

Modalidade: Reunião virtual, Via Plataforma Teams (aberta para todos)

Duração:

Participantes representantes de governo: Josoé Durval Aguiar Junior (SMDHC), Luciana Almeida (SEAHB), Amanda Maria (SEAHB), Thais Silva (SMADS), Inspetor Valim (GCM).

Participantes sociedade civil: Gisele Abrel, André Aio.

Participantes organização social: Darcy Costa (CISARTE), Sheila Marcolino (CENTRO GASPAR GARCIA).

Convidados: Roseli Kroemer, Damiso Faustino, Julia Lima, Renatinho Sena, Alderon, Victor Hugo, Thuane, Luiz Kahara, Stephanie Tarquinio (NDS), Stephanie,

ABERTURA

Sr. Josoé: Pessoal, vamos lá, nós vamos começar a reunião. Eu vou pedir, por gentileza, primeiro para agradecer a presença de todos e de todas e informar que esta reunião vai tratar estritamente das questões da habitação. Nós temos aqui a SEHAB, na presença da assessora e servidora Luciana Almeida Dantas, e aí a gente vai começar a reunião.

Eu acho que é assim, Luciana, não sei o que é melhor: a gente passa a palavra para você falar sobre os pontos apresentados e a discussão, ou a gente abre para as primeiras perguntas dos demais? Enfim, não sei qual é a melhor dinâmica para você, o que você entende que seja melhor para depois a gente abrir para alguns levantamentos, né?

Sr. Josoé: A gente recebeu algumas solicitações de informação, mas muitas dessas informações não podem ser apuradas de forma rápida. O que a gente recebeu, por exemplo, do Fórum da Cidade, foi um ofício ontem. Então, são informações que não tem como responder todas hoje; algumas podem ser respondidas hoje, outras vão demandar a próxima reunião, porque precisa apurar e conversar dentro da pasta. Mas os demais assuntos a gente consegue conversar e fazer alguns encaminhamentos hoje também, está bom? O que você acha melhor, Luciana?

Sra. Luciana: É, Josoé, a Amanda Maria também está aqui, que é a suplente. Deixa eu ver se ela consegue... Bom, ela está aqui; se ela não entrou ainda, vai entrar. O que eu penso: se nós formos nos restringir a responder, por exemplo, às solicitações que o Fórum da Cidade encaminhou — e que o Josoé muito gentilmente encaminhou para a SEHAB —, eu penso que a reunião vai se pautar apenas nisso, não é? E eu tenho certeza de que as dúvidas de outras pessoas também são essas, pelo que eu li. Mas talvez fosse importante abrir primeiro as falas, Josoé, porque a gente já junta tudo, e de repente a dúvida de um é a dúvida de outro. Não sei o que vocês acham.

Sr. Josoé: Por mim, tranquilo. Acho que a gente pode abrir para as falas. Então, vou pedir para quem tem perguntas ou assuntos ir levantando a mãozinha virtual. Vou seguir nessa ordem da mãozinha.

Sr. Renatinho Sena: Olha, para mim tem umas questões, eu entendi, mas tem que ver quais são as questões que são pertinentes ou não. Pois, se não são levadas em consideração, de que adianta o nosso trabalho e de que adianta a rua falar para, de fato, ser ouvida?

Sra. Luciana: Justamente por isso que nós pontuamos, Renato: para deixar que as pessoas se manifestem, sim, para que a conversa não seja pautada apenas pelas respostas dos questionamentos encaminhados anteriormente.

Sra. Josoé: Tá, então assim: a cada mãozinha levantada, a gente vai dar o tempo de 3 minutos para a pessoa fazer o seu comentário, elaborar sua pergunta e elaborar seus pontos a respeito da habitação. E, encerrados esses três minutos, a gente vê se vai ter outra pessoa para falar ou fazer pergunta. A gente vai seguindo. Se a gente achar que são muitas perguntas, a gente dá uma pausa e a Luciana e a Amanda podem fazer comentários; depois a gente continua na fila, tá?

Se nos 3 minutos você não conseguir falar tudo, peço que todos respeitem esses 3 minutos, tá? Porque aí você levanta a mão novamente e se abre uma nova oportunidade para você falar. Nós temos uma programação de horário da reunião, geralmente a gente coloca 2 horas; nenhuma reunião de subcomitê online passou de 2 horas, então é isso. Mas se, depois das 17h, ainda ficar alguma coisa que não deu para falar, a gente passa também, não tem nenhum problema, tá bom?

Sr. Renatinho Sena: Eu tenho uma proposta: a de fazer blocos. A cada 3 questionamentos faz um bloco, porque se for responder de um em um, dificilmente a gente vai conseguir caminhar. Pelo menos um bloco de 3 a 5.

Sr. Josoé:

Tá, então a gente pode fazer esse bloco de 3, não tem problema. Faz um bloco de 3, depois mais 3, e a gente vai seguindo, tá bom?

Ô Gisele, o link eu já mandei lá para o pessoal, aí eles vão mandar. Eu não estou no controle, gente. Hoje eu estou desde as 6h da manhã em uma ação no bairro do Pantanal, na Zona Leste, onde houve alagamento na região do Jardim Lapena, União de Vila Nova e Jardim Helena. De lá eu vim para a minha casa e estou fazendo a reunião daqui. O pessoal da nossa coordenação agora está em uma reunião de avaliação das candidaturas para o Comitê Pop Rua. Eu já encaminhei prontamente todas as mensagens e tudo o que recebo de vocês, não deixo nada parado comigo, porque sei que as demandas que surgem são urgentes e necessárias. Então tem o link que eu mandei, Gisele, e talvez alguém vá mandar aí no grupo, tá?

Bom, não estou acompanhando o chat... Deixa eu ver aqui, a Sheila mandou o link. Aqui está a SEHAB, a Educação (Professor Thiago - SME), o Inspetor Valim da Assisul, a Luciana Almeida Dantas (SEHAB), a Amanda, a Thaís da SMADS e a Sheila Marcolino do Centro Gaspar Garcia.

Sra. Thais: Licença, Josoé, boa tarde, tudo bem? Eu entrei um pouquinho atrasada. Tem também a Stéphanie — acho que são as duas Stéphanies — que são do NDS e vão falar um pouquinho sobre o auxílio.

Sr. Josoé: Ah, tá bom, obrigado, Thaís. Então é isso, esses são os membros do Comitê que estão presentes aqui, certo? Bom, então nós vamos para o primeiro bloco. No primeiro bloco só tem duas mãozinhas levantadas. Vou passar a palavra primeiro para a Sheila Marcolino.

Sra. Sheila: Oi, gente, boa tarde, tudo bem? É a Sheila, do Gaspar Garcia. Josoé, na verdade não sei se é uma intervenção, mas é uma proposta, porque fiquei pensando que esta é uma das nossas reuniões iniciais do Subcomitê de Habitação. A gente falou durante as reuniões do Comitê de diversos pontos da questão da habitação e da moradia para a população em situação de rua. Na última reunião, inclusive, teve algumas perguntas que o próprio Fórum fez, trazidas pela Júlia, que provavelmente estão nesse documento, mas que também já foram feitas na própria reunião. Tinha uma questão muito discutida sobre locação social, Vilas Reencontro e a Portaria do Minha Casa, Minha Vida, para a qual daria para trazer uma explicação nesta reunião.

Então fico pensando em uma proposta de organização: já temos questões levantadas sobre as quais estamos na expectativa de respostas e de conversar, o que não foi possível na outra reunião porque a portaria do Minha Casa, Minha Vida tinha acabado de ser lançada, por exemplo. Em vez de focar no ofício que foi mandado, a proposta é focar nas demandas que já foram

levantadas, discutidas e que estão em ata. A Habitação faz um apanhado desses pontos já levantados, o que de repente já responde parte do que temos conversado nas últimas reuniões. E, partindo disso, a gente faz as intervenções para ver se há mais perguntas ou algo a esclarecer.

Sr. Josoé: Bom, acho que é um ponto importante sim da gente começar o debate. O que você acha, Luciana, da gente fazer isso e depois abrir o próximo bloco?

Sra. Luciana: Eu concordo com a Sheila, porque penso que seja exatamente isso. Muitas coisas sempre são discutidas, tanto nas reuniões do Subcomitê quanto nas do Comitê. Tem assuntos que sempre aparecem, como a locação social e os seus empreendimentos. Podemos partir disso e dos questionamentos da última reunião que não foi possível debatermos. Podemos nos organizar dessa forma mesmo. Podemos começar?

Sr. Josoé: Podemos, podemos. Então deixo a palavra contigo para você fazer os pontos e depois eu retomo aqui. Aí eu coloco o Alderon, depois a Gisele, o Vitor Hugo e vou seguir nessa ordem.

Sr. Renatinho: Eu tenho divergência, levantei a mão também, estou divergindo desse assunto.

Sra. Luciana: Bom, então acho que podemos começar pela publicação da Portaria nº 01 de 2026, que é uma portaria conjunta publicada em agosto pela Secretaria de Governo, SEHAB, SMADS e Direitos Humanos. O objetivo dessa portaria é dispor sobre os critérios, fluxos e procedimentos para identificação, habilitação, classificação e encaminhamento de pessoas e famílias em situação de rua e com trajetória de rua para atendimento habitacional no âmbito do programa Minha Casa, Minha Vida - FAR.

Sem querer retroceder, mas retrocedendo ao fato: essa portaria existe e foi publicada, mas o município continua sem convênio com o Minha Casa, Minha Vida. Atualmente, o município não tem convênio com o Minha Casa, Minha Vida. Isso não quer dizer que na cidade de São Paulo não tenha empreendimentos do Minha Casa, Minha Vida, mas são do mercado privado, não de um convênio com a Prefeitura de São Paulo, e tem que ser Minha Casa Minha Vida FAR, que é financiado com recursos do Fundo de Arrendamento Residencial.

A partir do momento em que esse convênio existir e for assinado, os procedimentos presentes nessa portaria vão ser válidos. É uma portaria que trata de procedimentos de indicação de demanda e diz que quem vai indicar a demanda é a SMADS, detalhando todos os procedimentos e o regulamento específico para esse atendimento. Mas é importante frisar: atualmente o município não tem convênio com o Minha Casa, Minha Vida. Por enquanto, ela não pode começar a ser utilizada ou efetivada, sendo específica para empreendimentos do Minha Casa, Minha Vida.

Outro ponto que foi discutido na reunião refere-se a perguntas sobre outros empreendimentos do programa de locação social. O programa de locação social não se restringe ao Asdrúbal do Nascimento; atualmente existem 7 empreendimentos do parque público de locação social. Alguns desses empreendimentos têm demanda específica de atendimento. Para atendimento específico da população em situação de rua, só existe de fato o Asdrúbal do Nascimento. Outros têm público específico, como a Vila dos Idosos e o Palacete dos Artistas.

Cada um desses empreendimentos tem um regramento próprio de indicação de demanda. Quando foi feita a indicação de demanda inicial para o Asdrúbal, por exemplo, que tem 34 unidades, lá em 2018/2019, foi feita a indicação de 68 pessoas/famílias. Essas primeiras 34 são atendidas e as demais compõem a listagem de suplência. À medida que as unidades vão ficando vazias, as pessoas da listagem de suplência vão sendo chamadas.

Como vocês sabem, o atendimento no programa de locação social não é definitivo, mas também não tem um tempo específico; é um atendimento continuado. As pessoas continuam morando nos empreendimentos enquanto atenderem aos critérios do programa. Então, aproveitando e já respondendo a uma das perguntas que estava no ofício: a listagem de suplência do Asdrúbal do Nascimento ainda está ativa e tem 20 pessoas. À medida que as unidades habitacionais vão esvaziando, a equipe técnica social da regional específica entra em contato com a próxima pessoa da listagem hierarquizada, agenda o atendimento individual e verifica se atende aos critérios. Caso não encontre aquela pessoa, publica em Diário Oficial; se não for encontrada de forma alguma, chama a próxima, e assim vai seguindo a ordem.

Acontece da mesma... Bom, haviam ficado também algumas dúvidas na reunião passada. Eu não sei se a Cohab tem alguém aqui, eu sei que o Josué convidou, mas penso que não tem ninguém da Cohab aqui para atender às questões referentes à demanda aberta. Porque, como nós explicamos na reunião do Comitê, a SEHAB... E você, que Maria onde eu trabalho e represento, como vocês sabem, sou assistente social e trabalho na Coordenadoria do Trabalho Social aqui da Secretaria Municipal de Habitação... Então, a SEHAB, aquilo que nós temos controle de atendimento às famílias que atendemos com habitação definitiva, são aquelas que nós removemos.

Quer dizer, isso é uma coisa e a locação social é outra. E quem faz a indicação para o atendimento no programa de locação social também é a SEHAB. A Cohab é responsável pelo atendimento da demanda aberta, que é toda e qualquer pessoa do município que tem interesse em acessar a habitação via município para habitação de interesse social e se inscreve no site da Cohab. Essa é a chamada demanda aberta. Então, a Cohab é responsável pelo chamamento da demanda aberta e também é o órgão operador do programa de locação social, enquanto a SEHAB é o órgão gestor.

Então, perguntas sobre, por exemplo, se no cadastro da Cohab tem lá a indicação se a pessoa é Pop Rua ou não, ou quantas pessoas em situação de rua foram atendidas pelo programa de locação social... Essa resposta eu não

vou ter. Eu nem sei se é possível fazer esse levantamento pelo sistema da Cohab, enfim. Deixa eu ver o que mais tinha ficado de resposta da reunião passada, caso vocês queiram lembrar também.

Sra. Josué: Eu vou pedindo para colocarem no chat também, se forem lembrando de alguma coisa, tá? Para a gente não fazer interrupções e não perder a linha de raciocínio, que nem eu te interrompi agora.

Sra. Luciana: O que eu mais me recordo e que anotei que seria importante discutir nesta reunião era a questão da Portaria 01 de agosto de 2026 mesmo.

Sr. Renatinho: Na verdade, eu vou interromper. Tem várias questões, não é? Porque para quem tem trajetória na rua, tinha que passar por albergue, depois passar por isso, passar por aquilo... Eu passei por tudo e até agora nunca fui atendido em nada. Então acho que tem uma certa discriminação aí, principalmente para quem trabalha como liderança. Como liderança, a pessoa é discriminada. Não falo só de mim, mas é verdade.

Sra. Sheila: Luciana, desculpa já aproveitando essa pausa, havia outras perguntas sobre se há algum outro programa ou tipo de ação para moradia que incluía a população em situação de rua, se a secretaria está em alguma discussão e como está sendo pensada a moradia para essa população. Pensando que, em alguns momentos, o Comitê questionou se haveria a possibilidade de pensar em cota para a população em situação de rua — embora a gente saiba que tem a questão do financiamento —, acho que eram essas as perguntas.

Sra. Gisele: A Sheila pode, né? Você não interrompe. O negócio é muito louco, né? A mulher não estava falando lá da SEHAB e Cohab? Quem levanta a mão é quem tem que falar. Então, por favor, Sheila, vamos respeitar, porque se fosse eu, daria advertência, porque aí eu não posso falar. Eu levantei a mão, estou na espera aqui, então vamos respeitar a ordem de fala.

Sr. Josué: Então vamos seguir para os blocos, Luciana. Acho que agora é o melhor.

Sra. Luciana: É que, na verdade, eu ainda não tinha aberto para os blocos. Eu só pedi para alguém lembrar se existia algum assunto que tinha sido pauta da reunião passada e que eu esqueci de pontuar.

Sra. Luciana: Aproveitando, é uma continuidade. Isto de fato havia sido pontuado na reunião do Comitê, Sheila, obrigada por lembrar. Sobre se há outros programas além do que citei no que se refere à Secretaria Municipal de Habitação, o que nós temos é a locação social, o auxílio-aluguel e a indicação para atendimento habitacional definitivo. Como já falei para vocês, o auxílio-aluguel e a indicação para atendimento habitacional definitivo por financiamento ou aquisição são para uma demanda um pouco restrita, que são apenas as pessoas que nós removemos. No que se refere ao programa de locação social, ele abrange um pouco mais.

Agora, se não me engano, foi até o Alderon que perguntou na reunião do Comitê — uma pergunta muito interessante — se há discussão referente à viabilização de atendimento e saída qualificada da Vila Reencontro. A SEHAB faz parte do núcleo técnico do Programa Reencontro, que é um núcleo que discute essas possibilidades: o que vai ser feito, se é possível aumentar o parque público de locação social ou não. Então, a SEHAB, juntamente com as outras secretarias, participa de núcleos técnicos que discutem esse assunto, sim. Agora, dizer quando vai ser ou quantos empreendimentos serão, essa resposta nós de fato não temos. Mas há uma discussão, não é algo parado ou estagnado. Há uma discussão sobre o que fazer e como viabilizar essa saída de fato.

Acho que agora nós podemos abrir para os blocos. A Amanda está aqui, não sei se ela quer falar mais alguma coisa, que é a outra representante da SEHAB.

Sra. Amanda: Oi pessoal, boa tarde. Não, Tudo já está esclarecido para mim.

Sr. Josoé: Estava, Gisele, mas agora você está em oitavo. Quando me atravessam, você não fala nada, mas quando sou eu... Bom, eu vou seguir essa sequência. Como tem muitas falas — são 24 minutos de perguntas nos inscritos até o momento —, vou pedir que respeitem os 3 minutos e não ultrapassem esse tempo. O cronômetro vai ficar bem visível na tela para todo mundo. Alderon, a palavra está com você.

Sr. Alderon: Obrigado, Durval. Boa tarde a todos e todas. Luciana, boa tarde, obrigado. Eu queria primeiro dizer que a Gisele estava em segundo lugar; se for possível colocá-la depois de mim, acho que é justo, porque a mão dela deve ter caído automaticamente.

A minha fala vai no sentido de continuidade dessa sua fala final, Luciana. Acho que era importante a gente estabelecer um programa e discutir para que esse GT que surgiu lá no Comitê trouxesse realmente luz. Se não, a gente vai ficar discutindo se o Minha Casa, Minha Vida é ou não programa do Governo Federal em que o Prefeito não faz o convênio. Acho um absurdo ele não fazer o convênio. Acho que o Comitê tinha que se manifestar em relação a isso e mandar um ofício. A minha sugestão de encaminhamento é que o Comitê aprove uma recomendação para o Prefeito fazer esse convênio, porque ele é primordial dentro de um programa de moradia. Não tem nenhuma relação com as servidoras que estão representando a Secretaria, mas o Comitê tem esse poder de exigir que o Prefeito faça esse convênio. Essa é uma proposta.

A segunda proposta que quero trazer é para a Luciana, a equipe da SEHAB e também para a Cohab, se for possível, se debruçarem sobre as questões que nós levantamos para termos um documento para iniciar essa conversa. Aquelas perguntas lá são essenciais para a gente ter o início de um trabalho. Se for possível responder por escrito, como a gente já pediu, seria muito importante para nós. Não estou pedindo para agora, mas talvez dar um prazo até a próxima reunião para ter esse documento em mãos, e da Cohab também.

Entendi o que a Luciana falou, então é importante ter alguém da Cohab. Queria fazer essas duas recomendações.

Queria pensar também o seguinte: a gente precisa urgentemente trazer alguns programas que já foram discutidos. Inclusive, o próprio Fórum tem um projeto de serviço de moradia. A função deste Comitê é essa: discutir e trazer projetos. E já que você trouxe que tem esse grupo técnico do Reencontro, Luciana — do qual eu realmente não me lembrava —, acho importante otimizar esse grupo e ter mais transparência nas informações. O que se está discutindo lá a gente não sabe, então seria muito importante ter essa transparência do grupo técnico. Peço desculpas porque daqui a pouco, às 16h30, tenho que sair por uma consulta médica, mas até lá estarei aqui. Obrigado, Durval e a todos.

Sra. Gisele: Referente às visitas que nós fizemos lá no Asdrúbal do Nascimento, onde vimos várias irregularidades e até mesmo vários apartamentos vazios e fechados... A menina aí falou — não me lembro o nome dela — que os apartamentos seguem uma ordem de chamada com suplentes que vão entrando, mas na realidade não é isso. Não tem transparência naquele Asdrúbal do Nascimento, e não só nele, mas em outras locações que têm vários prédios vazios. Não é justo a população precisando de moradia e o local estar abandonado e fechado. Eu queria saber a resposta até agora, que não veio, sobre aquela nossa visita no Asdrúbal, referente à transparência e às irregularidades que estão acontecendo lá.

Referente também a essa proposta que o Alderon falou, é válida. Acho que nós, conselheiros, temos que encaminhar esse ofício para o Prefeito ou para a Secretaria, porque em outra reunião foi falado que quem está fazendo a avaliação e o encaminhamento é a Secretaria da SMADS, no caso com a Eliana Gomes. Então acho que não está havendo transparência. Como a Diagonal também está aí — e tenho 3 minutos, vou falar rápido —, queria saber mais uma vez por que a Diagonal está administrando o auxílio Reencontro. Isso é um absurdo, porque houve várias irregularidades anos atrás. A Diagonal não pode continuar na administração do auxílio Reencontro. Ela abandonou e abafou o caso há um ano, agora voltou e vai levar mais milhões prometendo saúde da mulher e acolhimento, atendimentos que não existiram.

Tem famílias — e acho que isso precisa ser investigado — que ficaram na rua e tiveram que vender seus móveis por falta de pagamento, por falta de transparência, fiscalização e acompanhamento. Espero que, como a Thaís falou que o pessoal da Diagonal está aí, vejam que várias famílias na Vila Reencontro que estão aceitando esse auxílio estão sofrendo acepção de pessoas. A Eliana Gomes tem até um áudio em que alega para uma mãe que o pagamento atrasou e que ela deveria esperar 2 meses. Será que o dono da casa vai aceitar isso? A maioria está indo para a rua, tendo que vender seus móveis e voltar. A maioria que foi para esse auxílio regrediu. Mais uma vez essa Diagonal novamente... Acho que nós, conselheiros, temos que mandar ofício com urgência. A Diagonal não pode continuar levando milhões de dinheiro público que não está sendo investido corretamente. Ela tem sim que ser investigada, e espero que este Comitê tome providências. É isso, obrigada.

Sr. Josoé: Obrigado, Gisele, pelas palavras.

Sr. Victor: Boa tarde a todos e todas. Quero aqui também falar sobre a Diagonal e o auxílio Reencontro. Quero aproveitar este espaço para trazer uma questão que considero muito importante para a população em situação de rua, especialmente em relação às políticas de habitação e ao funcionamento do auxílio Reencontro. Quero falar especialmente sobre a empresa Diagonal e sobre os contratos relacionados à SMADS. Existem denúncias e questionamentos que precisam ser devidamente apurados pelos órgãos competentes, garantindo transparência, fiscalização e respeito ao dinheiro público.

Informo oficialmente também que protocolei uma representação junto ao Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, apresentando documentações e informações relacionadas a esses contratos e à atuação da SMADS. Foi um trabalho de aproximadamente uma semana para organizar um documento de 29 páginas. Também estamos buscando diálogo e providências junto à Câmara Municipal de São Paulo, inclusive discutindo a possibilidade de uma CPI para apurar questões relacionadas à gestão da assistência social e às políticas destinadas à população em situação de rua.

Nós, usuários das políticas públicas, precisamos ser tratados com respeito. Habitação não pode significar apenas colocar uma pessoa dentro de uma moradia e deixar todo o restante sob a responsabilidade dela; é preciso garantir condições mínimas para que essa autonomia realmente aconteça. E quero comunicar também que os usuários estão se organizando para realizar uma manifestação referente à SMADS. A mobilização está sendo organizada de forma coletiva, buscando chamar atenção para as reivindicações da população em situação de rua. Vamos dar um prazo de 24 horas, montando barracas, comida e roupas, para que a gente seja ouvido por essa gestão que só sabe maltratar as pessoas e fechar equipamentos onde não há vagas. Essa Diagonal, junto a essa gestão e à Eliana Gomes, precisa ser investigada urgentemente, porque há dinheiro público envolvido. Era só isso.

Sr. Josoé: Obrigado, Vitor Hugo, pelas palavras. Bom, neste primeiro bloco, pelo que percebi, temos algumas ações para o Comitê. Acho super válido escrevermos coletivamente esse ofício recomendando que a Prefeitura de São Paulo seja signatária do Minha Casa, Minha Vida. Podemos, enquanto Comitê, elaborar esse documento, fazer o texto e depois aprová-lo conjuntamente na reunião ordinária.

Sobre o ofício do Fórum da Cidade, são 21 perguntas que a Julia colocou aqui no chat. Como disse no começo da reunião, nem todas as perguntas conseguiremos sanar ou responder hoje, então realmente precisamos de um tempo para pesquisar e elaborar as respostas.

Sobre a nossa visita ao Asdrúbal, fomos eu, a Maria Regina (que é da Secretaria), a Gisele e a Thuane. Nós quatro fomos lá e emitimos um processo SEI para a Cohab — inclusive reiterando um processo SEI que já tinha sido

feito anteriormente —, mas ainda não obtivemos resposta. Cabe a nós cobrar novamente dentro do processo SEI.

Sobre a pergunta para a Luciana falar dos projetos, vou pedir também para o pessoal do INDS e da SMADS comentarem um pouco sobre o auxílio Reencontro e o contrato com a Diagonal, esclarecendo a dinâmica desse contrato conforme acharem interessante responder neste momento. Pode ser, Luciana? Você quer falar sobre os projetos que dá para abordar e depois passo para o pessoal da SMADS?

Sra. Luciana: Pode ser. Referente às perguntas que o Alderon mencionou, o ofício é o mesmo do Fórum da Cidade, é isso? Sugiro que seja encaminhado por e-mail e por processo SEI para ter essa resposta por escrito, como o Alderon pediu. O que for de competência da SEHAB, a SEHAB responde; o que for de competência da Cohab, encaminha-se para a Cohab responder. Sugiro que seja encaminhado via processo SEI. Depois que o processo for instruído, Josué, se quiser nos informar o número do processo, facilita para acompanharmos, pois é assim que garantimos que ele chegue ao nosso Departamento, para a Coordenadoria de Trabalho Social. Provavelmente será atribuído a mim ou à Amanda Maria, mas para podermos acompanhar de fato o processo, é importante passar o número, tá bom?

E sobre o que é discutido no núcleo técnico do Programa Reencontro, Alderon, esse núcleo é da Secretaria de Governo. Quem faz a gestão dele e chama para as reuniões é a Secretaria de Governo. Penso que essa solicitação sobre os assuntos discutidos deve ser feita diretamente a essa Secretaria. Eu sei disso porque sou suplente e não acompanho todas as discussões, mas sei que existe e que a SEHAB participa como um grupo ativo.

Referente às unidades vazias do Asdrúbal, no último levantamento que tínhamos, se não me engano, havia umas três unidades, mas as pessoas já estavam sendo identificadas e contatadas. Não é que a unidade fica vazia sem se saber o que vai ser feito; ela fica fechada apenas durante o tempo em que estamos localizando a pessoa da listagem de suplência, fazendo a entrevista e organizando a documentação para a assinatura do contrato. Não é que falta demanda para ser atendida, muito pelo contrário, mas é um trâmite e um processo necessário.

Quanto à transparência no Asdrúbal, não podemos divulgar o nome das pessoas que moram lá ou que serão chamadas, pois existe a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Não podemos informar dados pessoais de munícipes para outros munícipes. A listagem de suplência, assim como toda indicação de demanda, foi publicada em Diário Oficial na época. A listagem das pessoas habilitadas da Vila dos Idosos, por exemplo, também foi publicada em Diário Oficial.

Sr. Josué: Certo. Pessoal, a Stéphanie... A Thaís falou que a Stéphanie, do INDS, gostaria de explicar como é esse contrato com a Diagonal, como ele funciona e em quais parâmetros está atuando. Não é?

Sra. Stéphanie: É o contrato da Diagonal. Na verdade, quem ganhou o certame foi o Consórcio Pop Rua, que é a Diagonal mais a empresa Integra. Eles foram a única proposta que a gente recebeu. O edital ocorreu de forma pública; já estava correndo há um tempo e só recebemos uma proposta, que foi a deles. E a proposta deles estava totalmente dentro do edital, por isso venceram. A Diagonal entrou com a ordem de início no final do mês passado e ainda estamos realizando vários alinhamentos; ainda não tivemos novas inserções no auxílio. A previsão é de que em outubro as novas inserções se iniciem. A partir de outubro, também vamos disponibilizar o formulário técnico para o Centro Pop, CREAS, SEFRAS e Consultório na Rua, para que esses equipamentos possam indicar as pessoas para entrarem no auxílio. Sobre a questão do contrato e da atuação da Diagonal, está tudo acontecendo de forma pública. Tanto o pessoal do Pop Rua quanto as demais pessoas que tiverem questionamentos têm o direito de se manifestar, questionar os órgãos e pedir esclarecimentos sobre as dúvidas em relação ao contrato da Diagonal. Mas esse processo aconteceu de forma pública e dentro do que o contrato exige.

Sr. Josoé: Obrigado. Bom, então neste primeiro bloco procuramos apontar e dar as primeiras respostas. Obviamente, outras respostas virão mediante os encaminhamentos que anotamos aqui. Vou passar para o segundo bloco.

Sra. Roseli: Oi, boa tarde a todos(a). As perguntas que eu iria fazer o Fórum já encaminhou, mas gostaria de fazer uma pergunta e uma reflexão: acolhimento nós não temos o suficiente para a população de rua, não temos um equipamento que atenda à demanda da situação de rua, principalmente para as mulheres. Eu gostaria de saber qual é o projeto e se vocês podem priorizar as mulheres e as crianças para terem uma moradia com custo zero. Acho que não deveria ter custo. Eu queria saber qual seria essa porta de saída para a população, que acho importante ter acesso a custo zero, sem custo nenhum. E tem que ser trabalhada a redução de danos, tanto nos acolhimentos quanto em tudo o mais, o que não tem. Seria em um semiaberto total? Seria isso. Obrigada.

Sr. Josoé: Obrigado, Roseli. Obrigado pelas palavras. Passo a palavra agora para a Júlia.

Sra. Júlia: Boa tarde, pessoal. Anotei algumas coisas aqui. Primeiro, queria trazer uma sugestão de encaminhamento, Josoé. Pelo que entendi, para a próxima reunião ordinária nós temos a questão da OBT, mas tínhamos falado também de trazer a questão do Auxílio Reencontro. A Stéphanie trouxe agora algumas informações do Auxílio Reencontro, mas eu proponho que, na ordinária, entre como pauta o Programa Reencontro como um todo — uma atualização do Programa Reencontro —, para que quem faz parte desse grupo técnico da Secretaria de Governo venha à reunião e nos atualize sobre em que pé está o programa, principalmente nessa questão habitacional. Então fica aí a proposta de pauta para a reunião ordinária: Operação Baixas Temperaturas e atualizações do Programa Reencontro. E uma proposta que eu queria trazer é que a próxima reunião do Subcomitê de Habitação seja ainda este ano, com a presença da Cohab e da Diagonal. Não sei se ainda é a Diagonal que faz a gestão da locação social, é isso, Luciana? Porque, se for, acho que seria legal

a Diagonal também estar na reunião para nos atualizar sobre em que pé está essa gestão. E não sei se ainda existe aquele grupo de monitoramento do Asdrúbal do Nascimento, que contava com a presença da SEHAB, Secretaria de Direitos Humanos, SMADS e Saúde. Se ainda houver, seria possível resgatar aqueles relatórios periódicos sobre a situação do Asdrúbal do Nascimento? Ele foi considerado um projeto piloto de locação exclusivo para a população em situação de rua. Então, como está sendo feito esse monitoramento e avaliação do Asdrúbal? Para finalizar minha fala, queria pedir que a Luciana, a Amanda e a SEHAB como um todo trouxessem dados específicos da locação social. Particularmente, tenho a visão de que a locação social é um programa muito importante; é um programa de habitação que não tem a transferência de propriedade e, por isso, muitas vezes é mais acessível para quem não tem dinheiro, principalmente pessoas em situação de rua. A necessidade de expansão da locação social é indiscutível, na minha visão. Acho importante termos dados para embasar nossa defesa pela locação social. A Luciana mencionou que a Prefeitura ainda não tem o convênio com o Minha Casa, Minha Vida. Entendo que, com a publicação dessa portaria, há alguma previsão de convênio, porque senão ela não faria sentido. Como se faz uma portaria dessa se não há convênio? Entendo que deve haver algum convênio em breve. Há uma previsão de ser feito o convênio ou há diálogo e tratativas para isso? Queria entender um pouco melhor. E o que quero ouvir da SEHAB é o seguinte: atualmente não há nenhum programa habitacional em que pessoas em situação de rua possam ser contempladas? É isso. Quero ouvir da SEHAB essa resposta.

Sr. Josoé: Vou passar a palavra agora para o Darcy, para encerrar este bloco.

Sr. Darcy: Oi, Josoé, boa tarde. Cumprimento a todas e a todos. A minha pergunta é se seria possível a SEHAB trazer um relatório de quantas pessoas em situação de rua temos hoje atendidas pela Secretaria de Habitação. E também gostaria de ver o que vai ser feito, junto com a Secretaria de Assistência Social, sobre o Asdrúbal do Nascimento, que temos como locação social para a população em situação de rua. Gostaria de ver um panorama, se é possível trazer isso em apresentação de slides: a quantidade de famílias que hoje estão acessando a locação social e o Auxílio Reencontro de moradia. Precisamos acompanhar também o investimento que está sendo feito e se existe política de ampliação. Como disse o Fórum e outras falas em tom de denúncia, muitas pessoas no aluguel do Reencontro relatam que os proprietários vêm reclamando de atrasos nos pagamentos, ameaçando e retomando os imóveis. As pessoas estão preocupadas porque mobiliaram a casa e agora correm o risco de ter que ir para a rua de novo. Acho interessante o Comitê ter esses dados relacionados à situação de rua das pessoas que acessaram o aluguel social e a locação social. Talvez não dê tempo agora por estarmos em processo de eleição do Comitê, mas é importante deixar previsto um gestor de finanças no Comitê para podermos acompanhar os investimentos e financiamentos para a população em situação de rua. Se puderem trazer isso, seria de grande importância. Obrigado.

Sr. Josoé: Obrigado, Darcy, pelas palavras. Neste bloco, Luciana e Amanda, ficaram bastantes questões para a SEHAB.

Sra. Luciana: Estamos aqui, é isso mesmo. Este bloco ficou todo para nós. Referente ao questionamento da Roseli sobre haver algum programa habitacional com custo zero, principalmente para atendimento de mulheres e crianças: Roseli, não tenho conhecimento de nenhum programa de acesso à moradia de interesse social viabilizado pelo poder público (seja municipal, estadual ou federal) sem custo. A nossa realidade, na política habitacional em âmbito nacional, é de que o acesso à moradia de interesse social viabilizada pelo poder público ocorre mediante financiamento ou locação social, em que a pessoa paga o aluguel social. Então não conheço nenhum programa habitacional em que as pessoas acessem com custo zero.

Sobre os questionamentos da Júlia: sei que pode haver uma confusão quando se fala na empresa Diagonal, porque ela é uma das gerenciadoras de trabalho social da SEHAB e também foi contratada pela SMADS para outra finalidade. No caso da SEHAB, a Diagonal não é responsável pela gestão da locação social; a responsabilidade da gestão da locação social é da SEHAB, da Secretaria Municipal de Habitação. As técnicas da SMADS atuam nos plantões dentro dos empreendimentos de locação social, mas as diretrizes, a gestão e as informações são todas da SEHAB. A Diagonal executa o trabalho em campo no território, tanto no programa de locação social quanto em outras frentes de trabalho da SEHAB em regiões específicas, como Centro, Leste e Sul. Em outras regiões da cidade, quem executa esse trabalho na ponta, sob supervisão e planejamento da SEHAB, é outra gerenciadora.

Sra. Júlia: Não, Luciana, só não entendi: no caso do Asdrúbal, quem faz a gestão? Não tem nada terceirizado, é isso?

Sra. Luciana: É feita pela SEHAB, mas a SEHAB tem um contrato com a Diagonal.

Sra. Júlia: Então são pessoas da Diagonal que estão na ponta, é isso que estou perguntando?

Sra. Thuane: E como não é feito se tem contrato? Que responsabilidade, gente, por vocês!

Sra. Amanda: Só continuando a resposta da Luciana, porque houve um equívoco...

Sra. Amanda: Posso continuar a resposta?

Sr. Josoé: Thuane, nós temos o sistema aqui por blocos. Você levanta a mão e fala no seu momento, tá bom?

Sra. Thuane: Não, ela está mentindo, Josoé. A mentira não pode vir mais para a população, tá bom? A Diagonal é mentirosa e ladra.

Sr. Josoé: Mas não é assim a organização da reunião. Vi que você estava com a mão levantada; mantenha a mão levantada e você terá o seu direito de fala

de 3 minutos. Se precisar de mais 3 minutos, você terá. Por favor, não interrompa.

Sra. Thuane: Tá, vamos ouvir as mentiras da Diagonal para ver o que eles têm a falar. Vamos lá.

Sra. Amanda: Apenas para corrigir um equívoco, apoiando a Lu aqui: quem está falando é a Amanda Maria, da Coordenadoria de Trabalho Social, e eu não sou da Diagonal, Thuane. O que entrei para explicar à Júlia é que há uma diferença de contratações. Dependendo da ação, são editais diferentes. Na Secretaria de Habitação, nós lançamos editais de convocação das chamadas gerenciadoras, nas quais as equipes estão na ponta. Mas o trabalho do servidor público da Secretaria, principalmente dos assistentes sociais das regionais, é acompanhar de perto essas gerenciadoras. A equipe social que está em campo no Asdrúbal é formada pela gerenciadora, que também se chama Diagonal, mas a atuação deles é completamente diferente e não tem autonomia para negar, cortar ou alterar atendimentos. A única atribuição da gerenciadora é realizar o atendimento social. Quando há alguma reclamação, o município pode vir diretamente ao atendimento da Secretaria de Habitação com os servidores públicos para entendermos a queixa. Essa é a atuação da Diagonal junto à SEHAB hoje, o que é diferente da atuação deles junto à SMADS. Essa equipe social de campo é monitorada muito de perto. Até hoje não tivemos reclamações dessa natureza em relação a essa empresa na SEHAB; quando há, acompanhamos diretamente em campo.

Sra. Luciana: Apenas frisando: no nosso caso, são relações totalmente diferentes daquelas que a empresa tem com a SMADS. Nos empreendimentos de locação, a Diagonal atua, mas não é responsável pela seleção da demanda ou gestão; quem faz isso é a SEHAB, através dos servidores públicos. Entendo que confunde o fato de ser a mesma empresa prestando serviço para duas secretarias.

Sra. Amanda: Quanto à questão dos relatórios, Júlia, nós monitoramos com relatórios sociais. Contudo, por conterem relatórios de atendimentos sociais individuais, eles são protegidos pelo sigilo do Código de Ética do Assistente Social e pela LGPD, sendo disponibilizado apenas o que não vá constranger o município. Mas podemos reunir informações de situações recorrentes. Se o Comitê solicitar via processo SEI, podemos levantar dados gerais e fazer um compilado sobre demandas de trabalho ou financeiras, por exemplo.

E para deixar claro uma questão que gera confusão entre SEHAB e Cohab: a Coordenadoria de Trabalho Social (da qual eu e a Luciana fazemos parte) e as nossas cinco regionais atuam exclusivamente com a **demanda fechada**. A característica dessa demanda está publicada em decreto. Por isso não conseguimos dizer ao Darcy quantas pessoas em situação de rua atendemos, pois não atendemos essa tipificação diretamente; atendemos a demanda fechada, que são pessoas que estavam em ocupação ou imóvel próprio e foram removidas por intervenção pública ou risco hidrológico/geológico. Elas são cadastradas em nosso sistema habitacional, recebem auxílio-aluguel

temporário e, em seguida, atendimento definitivo. Não há mais na cidade de São Paulo o antigo aluguel social para demanda aberta.

Intervenções e falas prejudicaram a gravação.

Sra. Amanda:...e isso que ia permitir a gente atender a nossa dor e atender a população em situação de vulnerabilidade com o aluguel social, que agora é o auxílio-aluguel. Infelizmente, a Câmara derrubou isso. Na Portaria 131, vocês podem ver que foi um inciso retirado, então a...

Intervenções e falas prejudicaram a gravação

Sra. Amanda:...pessoa tem agora a permissão para atender aqueles que estão referenciados na demanda fechada. Infelizmente, a questão de demanda aberta, para saber quanto da população de rua está sendo atendido, ter esse panorama... A questão da população em situação de rua...

Intervenções e falas prejudicaram a gravação

Sra. Amanda:...nós, enquanto Coordenadoria de Trabalho Social, não temos esse número. Pode haver, sim, junto à Cohab, que é a responsável por atender a demanda aberta, e vai estar explicado também nesse decreto que eu vou passar. A demanda aberta é totalmente atendida pela Cohab. A única informação que nós conseguimos passar nessa questão é que todo e qualquer munícipe de São Paulo, tendo residência, local de moradia provisória ou não — ou seja, a população em situação de rua entraria nisso também —, pode fazer o cadastro junto à Cohab. Tem atendimento presencial aqui na São João. Então, pode vir, traz os documentos e fala que quer fazer o cadastro operacional. Esse cadastro operacional precisa ser atualizado no mínimo uma vez por ano, senão acaba saindo da fila. Essa é a informação que nós temos. Porém, é importantíssimo, como a Júlia e o Alderon colocaram aqui, a presença da Cohab para responder algumas questões, inclusive as que vieram no ofício do Comitê ou do Fórum da Cidade. É importante porque a gente não consegue dizer se há, por exemplo, no cadastro da Cohab algum espaço que relate se aquela pessoa está em situação de rua ou não. A gente não consegue, a gente não tem acesso. Então é importantíssimo que, sim, a gente oficialize a participação. Eu acho que é isso. Não sei se deixei de responder alguma pergunta, se a Lu quiser complementar.

Sra. Luciana: Não, Amanda, está tudo certo.

Sr. Josué: Bom, espera aí, pessoal. Então vamos lá. Darcy, você levantou a mão, mas você estava lá na sexta posição. Vou pedir por gentileza para você respeitar a ordem da mãozinha e tal.

Sr. Darcy: Está ótimo. É só um detalhe, porque, como ela falou que não... Existe, sim, um cadastro na Coordenadoria que tem um campo onde a pessoa se identifica como população de rua. Existe de fato.

Intervenções e falas prejudicaram a gravação

Acho importante ela identificar isso, porque isso daí já foi feito. Eu mesmo tenho esse cadastro. Eu tenho um campo lá onde consigo me identificar, mostrar que tenho trajetória de rua ou estou em situação de rua.

Sra. Thuane: Ela não está falando nada com nada.

Sr. Josoé: Tá, vamos lá, vamos seguir. Renato, você está com a palavra. Deixa eu colocar o temporizador. O temporizador está na tela, não está?

Sr. Renatinho: Olha, é o seguinte: primeiro, eu vou começar dizendo que já cansei de falar sobre a mesma coisa. O que tem para a população de rua é só política paliativa. Não é que eu tente tirar algum valor ou mérito de quem está representando a Secretaria, mas até então tem que ir na caneta para resolver alguma coisa. A gente fala, fala, fala e nunca sai do nada, continua do nada. Primeiro, sobre o Minha Casa, Minha Vida: se for falar com o governo, isso é uma outra relação, porque, na verdade, nós temos direito à isenção. A população que tem Bolsa Família tem isenção de pagamento, não é só a população de rua. Agora, o governo municipal não tem conversa com o governo federal. E aí a gente fica sempre no nada, né? Outra coisa que quero deixar clara: e esses edifícios que já foram desapropriados? Quando é um edifício para a população, por que a nossa demanda não entra? E outra coisa que inclusive o Darcy falou: nós estamos lá com a demanda protocolada. Secretaria, a demanda da população de rua está protocolada. Tem mais de 2.000 pessoas protocoladas nessa lista. Ora, disseram agora que tem uma conversa de que tem uma lista no Diário Oficial Municipal dessa demanda, e está protocolado que tem essa lista... Eu nunca fiquei sabendo dessa lista, fiquei sabendo agora nesta reunião. Eu gostaria de ver essa lista das pessoas que estão na fila de espera; eu nunca fiz isso. E também quero terminar dizendo que esse negócio de "pode entrar" não passa de uma armadilha, porque a pessoa entra e depois não tem condições de ficar pagando um valor absurdo, perde o benefício e perde tudo. Queria deixar claro: nós somos nômades, temos trajetória de rua e não temos os mecanismos que a burocracia exige para a gente de fato conseguir chegar a algum lugar, porque nem toda hora você está com celular, nem toda hora com comunicação ou com condições de fazer isso. Gostaria muito de ser respeitado nesse sentido. Mas, fundamentalmente, a nossa demanda está protocolada e nós queremos saber por que a demanda da população de rua não entra nos edifícios que foram desapropriados.

Sr. Josoé: Muito obrigado, Renato, pelas palavras. Continuando o bloco, a palavra está com a Gisele.

Sra. Gisele: Falando novamente sobre isso e referente à Stéphanie... Com todo respeito, Stéphanie, eu sei que você está ganhando para isso, para mentir, porque essa avaliação teve várias irregularidades. Eu fui pessoalmente junto com o pessoal dos Direitos Humanos e a Thuane, e vimos várias irregularidades. Aliás, eu até entendo que não pode ter acesso aos dados das pessoas que entram e saem, mas isso daí é uma tremenda de uma mentira. Tem família lá há mais de 7 anos no mesmo local, passando fome e necessidade, e até mesmo eu fui ameaçada por estar indo lá. Eu ia até falar

isso daí, Josoé: eu também não tenho medo de ameaça. Fizeram um grupinho lá. Como você falou, não entendo: uma hora você fala que não entende de nada, outra hora fala que entende que lá está sendo fiscalizado. Do seu atendimento é mentira, é uma tremenda mentira, entendeu? Porque estava abandonado lá, nem limpeza tem. Tem família lá que nos procurou que nem Bolsa Família recebe, há mais de 7 anos lá, solteiro, sozinho, sem pagar água, luz e principalmente condomínio. Então isso é um absurdo. O que você está falando aí, de que está tendo transparência em quem entra e sai, para mim... Tem que ter esse encaminhamento. Acho engraçado você falar para o Josoé mandar o encaminhamento sobre a nossa visita. Não foi enviado ao CTA? Não estou entendendo até agora como ela não está sabendo de nada. Esse encaminhamento da visita já faz mais de seis meses, então não está tendo transparência. Em relação ao Asdrúbal do Nascimento, disseram que tem uma equipe lá. Eu fui até ameaçada porque quiseram dizer que eu queria tirar gente de lá. Eu não quero tirar ninguém, só quero que tenha transparência naquela locação e em outras, como esse Auxílio Reencontro. A Diagonal também só falou, falou e não explicou nada com nada. Falou que, infelizmente, desde o mês passado a Prefeitura, junto com a Secretaria de Assistência Social, assinou o contrato com a Diagonal novamente para roubar milhões — a realidade é essa. Eles abandonaram famílias, foi depositado muito dinheiro. Nós do Comitê de Conselheiros temos que agir com urgência, porque não pode continuar essa Diagonal. Não é justo esse dinheiro ser depositado... O dinheiro do auxílio tem que ter fiscalização, ser depositado na conta do proprietário, porque quem ganha é o proprietário. O que foi que aconteceu no Itaim, que recebeu milhões? Aliás, ele fez outro prédio e ganhou milhões com famílias que nem sequer moraram no apartamento. Eu tenho prova disso, não sou eu, Gisele, que estou inventando que a família nem sequer morou lá. Mesmo assim foi depositado, e a Diagonal ganhou por isso também, para repassar nos primeiros meses de locação 400 ou 800 mil, sendo que a família nem sequer morou lá porque não teve transparência, não teve visita. A única visita que teve foi só para ver se as pessoas estavam morando, e muitas famílias foram abandonadas pela Diagonal por não ter a equipe adequada. Então espero que a Stéphanie e o pessoal da Diagonal — que não sei quem é, porque ela não explicou nada — tenham transparência com os Direitos Humanos, e que isso seja investigado com urgência. Não pode continuar porque é dinheiro público e estão abusando da população vulnerável. O que estão fazendo é mentira. Muitas famílias foram abandonadas. E, para terminar, há uma acepção de pessoas recebendo o auxílio que foram para esse auxílio e nem sequer saíram no edital.

Quer dizer que a Diagonal já recebeu milhões, no mês passado assinou o contrato sem ninguém saber, e estão encaminhando pessoas para o Santos que nem estavam no edital? Da última vez que falei, disseram que ia ser uma empresa cada hora, para esconder. Falam que está tudo no edital, na transparência... Onde tem essa transparência? A Diagonal assinou o contrato no mês passado, já vai para 2 meses, assinou um contrato de milhões falando que vai administrar o Auxílio Reencontro com a população, e assinou um contrato de 6 meses.

Sr. Josoé: Gisele, vamos concluir, por favor.

Sr. Renatinho Sra. Gisele: Então ela assinou um contrato de 6 meses só. E o que está fazendo pela população? Pelo que sei, a pessoa encaminha os dados pelo WhatsApp para uma mulher lá, aluga uma casa, entrega o dinheiro e fica ao Deus dará, sem fiscalização. Tem que ter transparência, é isso que quero saber. Ela tem que ser investigada para ter transparência.

Josoé: Sim.

: Eu espero que as minhas perguntas sejam respondidas.

Sr. Josoé: Bom, vamos lá. Teve algum problema aqui, a Fernanda compartilhou a tela, peço desculpas, não sei o que aconteceu. Enfim... Vamos lá. Vou passar a palavra para o Luiz. Luiz, vou contar os 3 minutos aqui.

Sra. Gisele: Ô Josoé, mas deu para escutar o que eu falei nesses 2 minutos?

Sra. Josoé: Deu, deu. Sua fala foi contemplada aqui.

Sra. Gisele: No próximo Comitê tem que reparar e explicar sobre o Auxílio Reencontro. Eles têm que explicar como está funcionando esse auxílio.

Sr. Josoé: Tá bom, Gisele. Agora é a fala de outro participante. Suas falas foram ouvidas e anotadas aqui, tá bom?

Sr. Luiz Kohara: Apenas me apresentando: sou Luiz Kohara, do Centro Gaspar Garcia. Acompanhei a construção do Programa Locação Social e também todo o processo para que o Asdrúbal do Nascimento fosse destinado à população. É importante lembrar que, se não houver habitação para a população, a gente não enfrenta a efetiva solução desse problema. Primeiro de tudo, acho que temos que bater de forma firme que a saída principal para o problema da população de rua é a moradia. Temos estudos e experiências que mostram isso. O que eu queria propor aqui — e não sei como estão os andamentos — é que houvesse uma comissão executiva em que o pessoal do Comitê, junto com a Cohab, a SEHAB e outros órgãos da Prefeitura, pudesse trabalhar concretamente as propostas. Não apenas sugerir e esperar a resposta, mas se reunir regularmente para acompanhar, por exemplo, prédios vazios. Existem muitos prédios vazios, com várias questões de recursos e orçamento. A proposta é ter um grupo executivo com representantes da sociedade, da Cohab principalmente e de outros órgãos, para fazer a construção e o andamento da política de habitação para a população em situação de rua. Senão não vai acontecer, gente. Vocês que estão dentro da Prefeitura sabem que cada Secretaria puxa para um lado e a habitação não sai para a população de rua. A minha proposta para o Comitê e para os representantes do governo é um GT executivo que ajude nos estudos, indicando prédio por prédio: quanto custa, como faz, qual é o projeto e se vai ser para a população. Um GT de trabalho executivo para construir e acompanhar qualquer proposta de moradia para a população de rua, afirmando que a moradia é a base. Sem moradia não há saída; trabalho sem moradia não responde à solução. Então, minha proposta é um GT Executivo formado pelo Comitê da sociedade e representantes, principalmente da Cohab, porque a

efetivação passa muito por ela. Sem a Cohab, as conversas caem no vazio. Obrigado, é isso.

Sr. Josoé: Luiz, muito obrigado pelas palavras. Gisele, muito obrigado pelas palavras também. Neste bloco, temos a fala do Renato sobre esses edifícios e a proposta que o Luiz apresenta de um GT, de uma comissão. Falando em nome da coordenação do Comitê: eu preciso entender como se elabora um comitê dessa maneira, como se organiza. Precisamos fazer um estudo sobre isso. Então, como parte da coordenação do Comitê, vou procurar saber como se estabelece um grupo desses, que faça reuniões periódicas, e verificar a viabilidade, possibilidade e legalidade para a criação dele. Ele precisa estar dentro de uma publicação oficial, pois no poder público tudo é publicizado. Vamos verificar o andamento da criação desse grupo e, se os membros do Comitê deliberarem e aprovarem, a gente toca. Acho que isso responde muito à ideia das perguntas do Renato sobre essa lista de espera para auxílio, locação ou moradia — onde podemos visualizá-la — e sobre os prédios desapropriados ou disponíveis para esse tipo de programa. Sobre a empresa Diagonal, ela está atuando nas duas secretarias, tanto na SMADS quanto na SEHAB. Não sei se a Luciana ou a Stéphanie querem falar sobre os pontos que a Gisele levantou. Só queria esclarecer, Gisele, que o processo SEI que enviamos sobre a nossa visita foi encaminhado para a Cohab, não para a SEHAB. Provavelmente por isso a comunicação não chegou à Luciana nem à Amanda; o processo está na Cohab. Amanda ou Stéphanie, vocês querem falar algo sobre os pontos levantados sobre a Diagonal?

Sra. Stéphanie: Oi, posso falar sim. Na verdade, queria resgatar o início da fala da Gisele de que eu estou fazendo meu trabalho. Eu entrei aqui há 4 meses, não sei como foi o contrato anterior do Auxílio Reencontro. O que posso falar é sobre este período recente que assumi. Lembrando que todos têm o direito de se manifestar e levar à Ouvidoria toda e qualquer reclamação ou suspeita em relação a esse contrato. Sobre o contrato de agora, vale ressaltar que ele foi assinado no final do mês passado, então ainda não deu um mês. O edital prevê que no primeiro mês seja entregue apenas o plano de trabalho. A Diagonal está trabalhando para entregar o plano de trabalho para sabermos como será a atuação, como farão as inserções e os instrumentais. Está sendo um processo de organização. Eles nem receberam o primeiro pagamento ainda. Portanto, essa parte de que já receberam dinheiro não é verdade. Queria deixar claro que estão no início e que as inserções vão começar no mês que vem, após a entrega do plano de trabalho.

Sr. Josoé: Luciana, você tinha habilitado o microfone. Gostaria de falar?

Sra. Luciana: Não, era só para dizer que, referente ao nosso contrato na SEHAB com a Diagonal, não há nada a ser pontuado. Nunca tivemos problemas quanto ao objeto para o qual ela foi contratada para executar, o que é totalmente diferente do Auxílio Reencontro. É só para esclarecer isso mesmo.

Sra. Stéphanie: Tenho só mais uma observação: toda essa contratação, o edital e a assinatura da ordem de início feita no final do mês passado estão

disponíveis no Portal da Transparência da Prefeitura e no Diário Oficial, caso haja interesse.

Sr. Josoé: Certo.

Sra. Stéphanie: É só pesquisar lá da Diagonal para poder ler e, se tiver questionamento, podem fazer.

Sr. Josoé: Perfeito. Bom, então nós vamos...

Sra. Gisele: Responda: a pessoa foi liberado o Auxílio Reencontro pelo WhatsApp e outras não. É exclusão de pessoa, exceção de pessoa. É isso que eu quero saber, ou sai de uma vez pelo edital para a população geral ou não sai para ninguém? É isso que eu quero saber, a transparência...

Sr. Josoé: Gisele, vamos lá, A gente precisa seguir os blocos aqui, tá? A gente vai seguir a nossa organização. O próximo bloco está aqui, é o Damiso, a Sheila e a Roseli. Aí o início do próximo bloco é a Thuane que começa falando, tá? Então, só para deixar bem claro a ordem que, eu estou deixando aqui. Então, Damiso, sua palavra está contigo.

Sr. Damiso: Bom, obrigado. Boa tarde a todos, que estão aqui. Sou Dias e estou como assessor do deputado Eduardo Suplicy. Acho que boa parte do que eu queria falar o Luiz Kohara trouxe, e até de uma forma muito mais lúcida do que eu traria, como sempre. E aí então queria só pegar o gancho do que o Luiz trouxe e, na verdade, trazer uma contribuição a mais. Primeiro, sobre esse lugar do GT. Antes disso, na verdade, eu vou trazer uma crítica sobre como os processos estão acontecendo. Acho que grande parte das demandas, das problemáticas, dos atravessamentos, enfim, grande parte das coisas que são trazidas de uma forma mais crítica nas reuniões, poderiam ser sanadas se os fluxos corretos fossem seguidos, né? O Comitê Pop Rua é um conselho. Ele é um conselho que atua na fiscalização, atua na construção, na elaboração, na reformulação de políticas públicas para a população em situação de rua. E ele se tornou, com o tempo, um espaço onde as representações do governo, todas as instâncias e secretarias e afins, vem para dar a resposta sobre questões que já deram errado antes. Então o processo está inverso: as coisas primeiro deveriam passar pelo conselho. As políticas públicas, a criação, a elaboração de políticas públicas deveriam passar pelo conselho, ouvir as pessoas que ali estão. Porque, só abrindo um parênteses, isso é uma outra coisa: muitas das demandas que são apontadas, as respostas são: "ah, não, é porque teve troca em tal Secretaria, teve troca na Gestão, muita coisa se perdeu". E as secretarias mudam, né, pelo menos de quatro em quatro anos; a Gestão muda periodicamente também. Mas as pessoas que estão ali na luta cotidiana, as pessoas que estão construindo a política pública historicamente nessa cidade, elas continuam, elas permanecem. O próprio Luiz Kohara que está aí, Alderon, Renatinho, a Gisele, enfim, a Júlia... Tem pessoas que estão aí há muito mais tempo do que a Gestão, né? Então tem pessoas que podem contribuir muito, que na verdade *devem* contribuir muito para a construção das políticas públicas. E a ordem está inversa. As pessoas não têm que vir ao Comitê Pop Rua, aos espaços do Comitê, apenas para contar e responder a

questionamentos. As pessoas têm que vir antes para o Comitê para elaborar e construir a política pública. Então, vi que meu tempo está acabando. Só reforçando o que o Luiz trouxe: quando a lógica da construção é seguida corretamente, a gente não cai nesse lugar. E aí só concluindo uma última frase — vi que acabou meu tempo —: o próprio Programa Reencontro... O Comitê Pop Rua não tem só o papel de fiscalizar, mas ele também tem o papel de fazer o controle social, isso está na lei. Então não é um espaço só para trazer respostas, é um espaço para de fato ser respeitado como um mecanismo de controle social. Quando a gente segue o fluxo correto, a gente não cai nesse grande limbo em que a gente está agora, que a gente não sabe nem para onde ir. É isso, desculpa que extrapolei o tempo.

Sr. Josoé: Obrigado, Damiso. Eu passo a palavra agora para a Sheila.

Sra. Sheila: Eu só queria retomar um ponto de quando... Não sei se foi a Luciana ou se foi a Amanda que respondeu em relação às perguntas do Locação Social, e que a gente entende que não é o caso de passar informações individuais sobre as pessoas. Mas, pensando em um projeto piloto de 2019, acho que a gente tem um pouco de expectativa de um monitoramento do que foi esse projeto piloto para a pop rua. Acho que, para a gente que está aqui no dia a dia, é importante saber, por exemplo, o que funcionou e o que não funcionou nesses anos, o que foi identificado nesse monitoramento. Tem essa diferença que elas explicaram do que é o trabalho da Diagonal no Reencontro — que aí está ligado ao NDS —, acho que a gente conseguiu entender isso, né? Que o trabalho da Diagonal no Reencontro é um e no Asdrúbal do Nascimento é outro. Mas a gente acredita que, nesse trabalho que foi contratado para a Locação Social (que elas prestam o trabalho social), tenha tido relatórios com informações não individuais para passar para a gente, mas que deem um pouco a linha do que foi esse programa. Eu não sei, Josoé, se nesse ofício que vocês encaminharam está um pouco nessa linha, mas que a gente consiga fazer um monitoramento para avaliar o que foi esse projeto piloto, o que aconteceu e deu certo, e o que traz de informação para uma possibilidade de ampliação. Quanto tempo demora, por exemplo, para uma outra pessoa sair da lista de espera e ser contemplada? Se ele é um programa de continuidade e o tempo de contemplação para a próxima pessoa da lista for muito grande, isso é um indicativo de qualidade para a gente pensar como faz a gestão disso, senão nunca mais vai entrar uma pessoa que está nessa lista. Não adianta ter uma lista com pouca possibilidade de mobilização. Quem está em último lugar da lista, quantos anos demora para ter a chance de entrar em uma unidade de Locação Social? Acho que quando a gente faz diversas perguntas, é um pouco no intuito de cumprir nosso papel aqui no Comitê de monitorar a política para a população em situação de rua. Já foi dito diversas vezes o quanto é importante o Locação Social por ser uma proposta mais acessível. Então, só para dialogar com a SEHAB no sentido de termos uma resposta que possibilite olhar uma avaliação mais ampla do que foi esse projeto piloto. E em relação às perguntas que foram feitas, na Vila dos Idosos, houve entrada de pessoas em situação de rua por indicações da SMADS e da Secretaria de Direitos Humanos? Não sei se está no ofício, mas acho que são essas questões que a gente quer entender.

Sr. Josoé: Está certo. Obrigado, Sheila. E encerrando o bloco agora, vou passar para a Roseli.

Sr. Renatinho: Josoé, desculpa intervir. Tem como publicar a lista no Diário Oficial de quem está na demanda? Sim ou não?

Sr. Josoé: Essa pergunta eu vou passar no encerramento do bloco para a SEHAB ou SMADS. Bom, Roseli, a palavra é sua.

Sra. Roseli: Bom, eu vou falar que é muito importante... Graças a Deus, nesta reunião estamos contando com o Luiz Kohara, que é uma pessoa que não tem o que falar sobre projeto de moradia, né? Eu acho que a gente tem que investir mesmo é no auxílio moradia, uma bolsa moradia, alguma coisa desse jeito para a pop rua, e principalmente priorizando as mulheres. E outra coisa: eu, como faço parte do Comitê Pop Rua Estadual, acho que é o momento de todos os comitês — tanto o nacional quanto o estadual — fazerem parte dessa discussão, produzir forças mesmo: as lideranças, os movimentos e principalmente os comitês. Porque a gente tem que abrir essa porta para a moradia, porque é a única coisa que nos reconstrói. Morar na rua e nesses equipamentos que não têm o suficiente para atender todo mundo... Eu estou no Auxílio Reencontro e acredito que é fundamental, essencial e mais barato que todos esses equipamentos que estão aí. Acho que tem que criar uma estrutura com redução de danos, acompanhamento e priorizar a autonomia da pessoa. A gente tem que reconstruir. Dois anos é muito pouco. Em março vou completar dois anos, e aí, o que eu faço? Para onde eu vou? Acho fundamental ter um acompanhamento, uma base em trabalho e estudo, e ter casas para idosos, para deficientes que são autônomos, e fazer moradias compartilhadas onde amigos consigam morar no mesmo espaço. A gente tem que desburocratizar essa política de falta de acesso à moradia. É nosso direito ter casa, está na Constituição, nos Direitos Humanos, só que está no papel. Então está na hora de sacudir e fazer alguma coisa, porque é muito mais barato manter uma pessoa na autonomia do que manter ela escravizada nesse sistema que não dá certo. O Asdrúbal é referência; deveria ter em todos esses prédios abandonados aqui em São Paulo esse tipo de moradia. A gente não quer uma moradia para depois ter briga de herança; a gente quer o direito de ocupar enquanto for vivo. É isso, obrigada a todos.

Sr. Josoé: Bom, Roseli, muito obrigado pelas palavras. Sobre este bloco, quero fazer das minhas palavras o que muitas falas disseram aqui, e quero que conste em ata: eu concordo 100% com a fala do Damiso. A gente está correndo atrás. Eu iniciei na responsabilidade de mediar desde fevereiro e realmente tenho sentido dificuldade. Ficamos muito tempo aqui em discussões e acusações. O fluxo e as ações deste Comitê precisam ser feitos para propor políticas públicas para o Poder Executivo da cidade. Eu entendo que já tivemos uma melhora no sentido de orientar que questões individuais sejam levadas à Ouvidoria ou no momento de falas abertas. Contudo, entendo que sobre pensar, criar e elaborar a política pública, o caminho é esse. Sim, eu reconheço que não está da maneira ideal, mas estamos tentando. O ofício enviado pelo Fórum da Cidade é muito bom e plausível.

Bom, sobre os relatórios da Locação Social, a gente precisa solicitar esses dados. Não sei se a SEHAB ou a SMADS têm?

Sra. Gisela: Queria saber quem é a coordenadora do Comitê. Cadê a coordenadora? Porque toda reunião ela fica distante. A gente quer saber quem é a coordenadora final do Comitê, porque está uma bagunça isso daí.

Sr. Josoé: A coordenação do comitê sou eu que sou responsável, e a Adrina é a coordenadora do Pop rua, bom sobre os relatórios...

Intervenções e falas prejudicaram a gravação

Sr. Josoé: Bom, vamos lá. Luciana, Thaís ou Stéphanie, sobre isso?

Sra. Luciana: É, não... Josoé, na verdade, tudo o que é referente à Locação Social é com a gente, é com a SEHAB. E respondendo à Sheila: sim, esse grupo de monitoramento intersecretarial existe ainda. Existem relatórios gerais periódicos, não só do Asdrúbal, como também dos outros, e nós vamos verificar a possibilidade de serem compartilhados mediante solicitação.

Intervenções e falas prejudicaram a gravação

Sra. Luciana: Eu só queria responder ao Renato, que perguntou se tinha como ser publicada em Diário Oficial uma listagem das pessoas que estão aguardando. Na verdade, Renato, a listagem a que você se refere é a inscrição na Cohab, que precisa atualizar todo ano. A listagem a qual eu me referi, que disse que havia sido publicada em Diário Oficial, é a listagem de suplência dos empreendimentos de Locação Social, é outra coisa totalmente diferente. Só para tirar essa dúvida. Já concluí, Josoé, obrigada.

Sr. Renatinho: Não, então espera aí. Eu tenho uma dúvida, porque nós não temos condições de acompanhar todo o processo burocrático, é uma linguagem técnica. Eu queria saber se meu nome está nessa lista e o que está faltando.

Sr. Josoé: Tá bom. Esse fortalecimento entre os comitês que a Roseli disse também é importante. Nós vamos para o próximo bloco. O próximo bloco tem a Thuane e depois o Andre. A fala é de 3 minutos, tá bom?

Sr. Thuane: Boa tarde a todos. Cumprimento meus pares e os presentes nesta reunião. Obrigada pela oportunidade. Gostaria de saber se a Diagonal está presente, só para eu recolocar a minha fala.

Sr. Josoé: Não, a Diagonal não está presente. Quem está presente é a SMADS e o pessoal do NDS.

Sr. Thuane: Como a SEHAB está presente: nós temos hoje nove empreendimentos de locação social na cidade de São Paulo (Parque do Gato, Olaria, Vila dos Idosos, Asdrúbal do Nascimento, Senador Feijó, Palacete dos Artistas, etc.), totalizando 904 vagas. Gostaria de saber por que no Diário

Oficial está constando uma vaga no Asdrúbal se nós visitamos o local e tinha 8 imóveis disponíveis para a população que está na fila? Por que no Mário de Andrade temos 34 unidades e 2 vagas disponíveis que não são ocupadas com a lista de suplência? E por que as pessoas que estão na Vila Reencontro há mais de 2 anos não estão ocupando estes lugares de moradia? Essa é a minha pergunta. Obrigada.

Sr. Josoé: Obrigado, Thuane. Passo a palavra para o Andre.

Sr. André: Olá, boa tarde...Cumprimentando os pares do Comitê e os presentes. Gostaria de falar sobre o Asdrúbal do Nascimento e o segmento com novos empreendimentos no mesmo formato. E colocar questões de prioridade nas concessões desses apartamentos (mulheres vítimas de violência, população idosa, pessoas com deficiência), porque acho que são prioridades que precisam ter um olhar mais atento de imediato. Era só essa a minha contribuição no momento, obrigado.

Intervenções e falas prejudicaram a gravação

...dentro de toda a própria rua, acho que esses quatro grupos que eu citei são, assim, os mais vulneráveis, né, dentro da... Porque a mulher que sofre, vítimas de violência, não pode ficar dentro da sua casa do seu marido, com vontade de uma agressão com o seu marido. E aí a pessoa idosa, muitas das vezes a família não quer saber dessa pessoa, não quer cuidar, não quer orientar, quer estar junto. Pessoas com deficiência, a gente já sabe quais são as problemáticas, né, que tem muito pouco disso, política pública para essa população. E principalmente também para a população LGBT, como ênfase na comunidade trans, que são aqui a parte da comunidade de participação que mais sofre por violência, por agressões e tudo mais, e falta de políticas públicas. E aí gostaria de deixar essa... esse adentro aí, essa... essa contribuição aí, tá? Muito obrigado a todos, boa tarde. E desculpem a demora, tá? Teve alguns problemas técnicos aqui na sala dos conselheiros e aí eu só consegui entrar agora. Obrigado a todos.

Sr. Josoé: Bom, obrigado, Andre, pelas palavras. Bom, Luciana ou Amanda, sobre os pontos levantados aqui.

Sra. Luciana: Bom, referente aos empreendimentos do programa de Locação Social, na verdade, Thuane, são sete que o município tem atualmente, né? Que é o Parque do Gato, Olarias... O Parque do Gato e Olarias têm uma questão muito específica, os dois têm uma questão muito específica, mas compõem o parque público da Locação Social: Parque do Gato, Olarias, Asdrúbal do Nascimento (tem dois, que é o Asdrúbal e o Mário de Andrade, aí nós chamamos de Asdrúbal 2 e Mário de Andrade), Senador Feijó, Vila dos Idosos e Palacete dos Artistas, né? Então são... Cada um desses empreendimentos, como eu expliquei no início, eles têm especificidade de atendimento. Então, a Vila dos Idosos, só pessoas idosas; no Palacete dos Artistas, só pessoas idosas e artistas. O Asdrúbal do Nascimento 2, que é o projeto piloto da população em situação de rua... Quando foi feita a indicação, por exemplo, para o Asdrúbal do Nascimento 2, lá no início, foram indicadas 68

peçoas: 34 para mudar de imediato e mais 34 para compor a listagem de suplência. Essa listagem de suplência funciona da seguinte forma: enquanto ela está ativa, enquanto todas as peçoas da listagem de suplência não forem atendidas ou então não atenderem mais aos critérios, não se forma uma outra listagem, não se tem uma outra indicação de demanda, né? Então hoje, no Asdrúbal do Nascimento 2, por exemplo, a listagem de suplência ainda tem 20 peçoas, né? Então, quando a unidade fica vazia, nós localizamos essa peçoas, chamamos... Quando não conseguimos contato, procuramos outra via, enfim... Chamamos a peçoas, fazemos a entrevista, verificamos se ela ainda atende aos critérios para aquele empreendimento. Caso ela atenda, nós já encaminhamos para o atendimento, que é a elaboração do contrato junto à Cohab e tudo mais. Caso aquela peçoas a gente não localize ou ela não atenda mais aos critérios, nós chamamos a próxima peçoas da listagem de suplência. Então, você perguntou: por que as peçoas que estão saindo da Vila Reencontro não podem ir direto para o Asdrúbal, por exemplo? Porque nós ainda precisamos respeitar a listagem de suplência existente. Aquela primeira... E eu de fato concordo quando a Sheila falou, porque veja bem: o Locação Social não é um atendimento definitivo, como vocês bem sabem, as peçoas não têm acesso à posse, como vocês bem sabem, mas é um atendimento continuado. Enquanto atenderem aos critérios do programa, elas continuam morando no empreendimento. É feita uma avaliação nova a cada 4 anos, então cada contrato é vigente por 48 meses. Ao final desses 48 meses, é feita uma nova análise para saber se a peçoas continua atendendo àqueles critérios. Então, as peçoas que saem da Vila Reencontro, por exemplo — que aí seria de fato uma saída qualificada —, elas não vão para o Asdrúbal do Nascimento porque nós precisamos respeitar a listagem de suplência existente. Agora, quando essa listagem for finalizada ou caso haja outros empreendimentos, por exemplo, de Locação Social, será feito um novo procedimento, verificado como vai se pedir essa indicação para a SMADS. Seria isso.

Sra. Thuane: Josoé, eu quero uma parte, por favor, para responder ela.

Sr. Josoé: Pode falar, pode falar.

Sra. Thuane: Bom, Luciana, vamos lá. Nós temos 8 vagas disponíveis no Asdrúbal e a lista de suplentes são peçoas que já conseguiram e adquiriram habitação, principalmente ali na Baixada do Glicério, eu acompanhei. Então eu acho que naufragou, entendeu? Essa listagem de vocês, esse trabalho, esse acompanhamento naufragou. Me desculpe, com todo o respeito a você. Eu achei que você era da Diagonal. Graças a Deus a Diagonal não está aqui, já tomei o meu remédio, porque eles iriam escutar. Não tem necessidade, você sendo da Secretaria de Habitação, do meu partido, da gestão MDB na cidade de São Paulo, não seria necessário nós pagarmos mais 9 milhões de reais para a Diagonal com esse trabalho chulo que eles fazem, deixando a população em situação de rua na rua. Eu, antes de ser candidata, antes de ser MDB, eu fui uma peçoas em situação de rua e eu sou uma cidadã usuária. Eu vou pedir para você, por favor, Luciana, crítica... Uma crítica muito construtiva nesses contratos.

Sra. Gisele: A Diagonal... O representante da Diagonal, que foi eles que fizeram o contrato... A Diagonal está sim junto com ela. Acabou de falar que ela assinou o contrato, eles estão sim aí junto com a Thaís. Elas acabaram de falar no começo que eles estão sim aí, a gente que não quer falar que não...

Intervenções e falas prejudicaram a gravação

Sra. Gisele: Da Diagonal, ela falou no começo... Ela falou no começo que eles assinaram o contrato mês passado.

Sra. Stéphanie: E eu não assino nada, quem assina é a secretária junto com a empresa.

Sra. Thuane : Stéphanie, você é da Diagonal?

Sra. Stéphanie: Não.

Sra. Thuane: Tá, então ok. Só para concluir, presidente, por favor, eu vou pedir...

Eu vou pedir só que vocês tenham uma crítica maior, construtiva, para a população em situação de rua, demandando respostas, por favor. Porque nós temos, dentro dessas habitações de interesse social, essas locações sociais, vagas disponíveis, e a lista de suplência que eu acompanhei... Eu sou candidata, eu estive presente, eu acompanhei: tem muitas pessoas da lista de suplência que já conquistaram o apartamento, está bom? Então eu vou pedir, por favor, uma crítica construtiva nestes contratos de suplência, porque tem muita gente na rua, muita gente precisando de uma locação. Vai fechar os hotéis sociais e não tem necessidade da Diagonal, dos ladrões... Que a Diagonal é mais de 9 milhões de reais, eles abandonaram o prédio do Itaim, a gente...

Intervenções e falas prejudicaram a gravação

...teve um sufoco na época para voltar a reverter isso e não é legal, gente, vocês cheguem numa reunião para fazer um papel construtivo e escutar isso. Eu gritando, o outro gritando, o outro gritando, porque a gente não aguenta mais, entendeu? É de interesse social da população, e eu vou pedir, Luciana, Stéphanie, o nosso presidente aqui, o Josoé, para que sejam construtivas essas análises, por favor, porque a gente precisa de uma resposta. É só isso, muito obrigada. Presidente, passo a palavra.

Sr. Renatinho: Publicar a lista no Diário Oficial de quem está contemplado ou não na lista. Essa lista não aparece! Quais os nomes que estão ou que não estão, publica no Diário Oficial a lista de quem está!

Sra. Josoé: Ô Renato, bom... É... Vamos continuar aqui, vamos lá. Como a gente já está dentro do previsto do horário da reunião, a gente vai sanar todas as falas. A Roseli levantou a mão, eu vou... Roseli.

Sra. Roseli: É eu que vou falar agora. Então, eu gostaria que fosse um encaminhamento mesmo para a Diagonal. Porque a Diagonal tem que fazer a reparação das pessoas que foram prejudicadas dentro desse auxílio, porque tem pessoas que foram totalmente abandonadas no projeto.

Tem pessoas que também criaram problemas, entendeu? E eu acho que, porque não tem um acompanhamento, uma redução de danos é muito importante. As pessoas ficam em desespero para alugar um imóvel para sair do acolhimento e alugam a primeira coisa que veem...

...porque só se podia alugar os imóveis que a Diagonal gerencia. Então, eu conheço alguns... Como se fala? O pessoal que mexeu com aluguel e tudo, e eles também foram muito prejudicados. Então, eu gostaria de saber o que a Diagonal, quando ela vier falar com a gente, vai ter de reparação a essas famílias que estavam no projeto, no programa, e foram abandonadas. Obrigada.

Sr. Josoé: Obrigado. Gisele, pode falar? Gisele?

Sra. Gisele: Diagonal... Um encaminhamento para a gente estar fazendo uma reunião junto com a secretária, encaminhamento que eu acho que não foi válido há 2 anos atrás. Não deu certo esse Auxílio Reencontro de ser depositado os valores na conta do proprietário. Eu acho que poderia ser adequado aos auxílios da prefeitura, que eles alegam que não pode cair na conta dos usuários, no caso da pessoa, devido a acharem que vão vender, usar, fumar todo o dinheiro. Eu acho assim...

A Diagonal, no caso, foi contratada não é para fiscalizar? Então eu acho assim: em 3 meses, se eles vão lá e veem que a pessoa não está morando na residência, eles vão lá e cancelam simplesmente, igual como eles fazem. Porque só a população que eles querem excluir. Tudo na população é prazo: dois anos de auxílio, dois anos de coisa... Só que eu acho isso um absurdo. Eu acho que tinha que reverter isso daí, tinha que ter outro decreto. Se pudesse ter esse auxílio que fosse por tempo determinado, mas que acompanhasse as famílias, igual como é a Locação Social lá da Habitação, que a pessoa recebe por tempo determinado até que vá para a sua moradia, e que caísse no cartão da pessoa. E não investigando... Eles não fazem o acompanhamento no caso que estão contratando essa empresa aí, a Diagonal, para administrar, não é? Então eu acho que deveria... Na maioria das formas, o que está acontecendo aí é que está tendo dificuldade do proprietário aceitar, e quando aceita, é isso: tem muita gente que deposita na conta do proprietário e nem sequer tem uma transparência. No caso como aconteceu com várias famílias: teve família que foi depositado, a prefeitura depositou, e nem sequer essa família morou lá, e não foi repassado novamente o dinheiro para a prefeitura. E quem é que ganha com isso? O proprietário, no caso. E a população voltou para a rua, voltou para os abrigos, que foi o que aconteceu. Acho que tinha que acabar esse negócio, tinha que dar oportunidade para a população: ia lá, caía, fazia o depósito na conta, escolhiam uma casa onde quisessem, porque pelo menos acabava isso. Porque o que está acontecendo é isso, que não está tendo uma transparência.

Sr. Renatinho: É a tal da política paliativa que eu sempre falo.

Sra. Josoé: Sobre esse bloco, é o que eu falo: a Stéphanie já trouxe alguns pontos aí sobre o contrato e sobre a verificação que a SMADS está fazendo, mas Stéphanie, se quiser complementar, tá? Sobre a análise construtiva e o trabalho, reforço também a outra fala que eu disse: o encaminhamento, sim, vou verificar a realidade, o trâmite para... Um ponto: a gente vai verificar os necessários, tá? E aí tem um aqui sobre a Diagonal, sobre o procedimento do recurso aí na conta da...

Intervenções e falas prejudicaram a gravação

Sra. Luciana: Está cortando bastante mesmo.

Sr. Damiso: Oi, eu não sei se é só para mim, mas está cortando toda a sua fala, Josoé, não dá para entender nada.

Sr. Josoé: Eita, gente, peço perdão. É... Bom, minha conexão aqui é wireless, não é a cabo. Eu peço desculpas. Vou tentar falar um pouco mais devagar, vocês estão me escutando melhor?

Sr. Josoé: Obrigado pela dica. Bom, sobre o que a Thuane falou, eu vou verificar os trâmites para a gente melhorar a Habitação e outras demandas que surgem, zeladoria urbana, etc. A primeira fala, inclusive do Alderon, fala sobre criar um documento e oficializar sobre as proposições deste Comitê. A gente vai procurar o melhor. Essa fala aqui sobre a função ali da Diagonal e sobre os pontos... Não sei se a Stéphanie gostaria de comentar.

Intervenções e falas prejudicaram a gravação

Sra. Stéphanie: Você pode repetir por gentileza? Para mim travou. Quais pontos?

Sr. Josoé: A fala aqui sobre o Auxílio Reencontro, o recurso ali na conta do locatário e do beneficiário. É esse o ponto: está previsto nesse contrato, como que funciona?

Sra. Stéphanie: Sim, o benefício está... Se não me engano, é na Instrução Normativa que fala que tem que sair direto para o proprietário ou para a pessoa da família, se for no caso do Auxílio Reencontro Família. Vai direto na conta da pessoa responsável pelo imóvel. Mas está em Instrução Normativa, essa é a regra.

Sra. Gisele: ...e mude essa... essa modalidade aí sobre o auxílio, porque como não deu certo esse negócio de ir direto para a conta do proprietário, eu acho que deveria ir direto para a conta da população, das famílias, que dá mais certo, como está dando certo...

Sra. Stéphanie: Ok.

Sra. Gisele:...outros da Habitação, no caso da Cohab, do auxílio da prefeitura. Então eu acho que você poderia estar levando essa proposta. Da outra vez, eu fiz uma reunião com o Caetano, até levei essa proposta para a secretária. Então espero que você, pelo Comitê, encaminhe, porque desse jeito, direto para o... para o proprietário, não está dando certo e não vai dar certo. Tem vários casos que o proprietário recebeu e muitas famílias ficaram na rua devido a atrasos de pagamento. Então, a família está tendo dificuldade de conseguir casa, principalmente quando sabem que é população em situação de rua e é da prefeitura; a maioria não aceita, entendeu? Está tendo exclusão, é essa dificuldade que está tendo. Então eu acho que, como tem a fiscalização, eles vão ver lá: se a pessoa não tem a fiscalização lá de 2 ou 3 meses, no caso, a Diagonal vai lá visitar com a equipe, como eles iam lá, está vendo que a pessoa não está morando na casa, cancela. O que acontece lá na Cohab... Se é a Bélgica, a Stéphanie, essa outra que está aí... Eu acho que é assim que é, porque há 10 anos era assim ou até hoje mesmo: tem muita pessoa aí que recebe o auxílio, não é nem fiscalizado e está ali. Por que só a população é fiscalizada? Então eu acho que deveria mudar essa modalidade, ir direto para a mão das famílias, que é contrato no cartão, no caso, e a pessoa vai lá, aluga a casa onde quiser com os valores. Se não morar na casa, infelizmente vai ser cancelado. Não tem uma fiscalização? Não foi isso que contrataram a Diagonal para estar fazendo, essa administração, esse relatório? Então eu acho que poderia encaminhar isso daí para estar mudando essa modalidade, porque do jeito que está, caindo no proprietário, não está dando certo. É isso, obrigado. Espero que encaminhe isso daí.

Sr. Josoé: É, bom... Eu vou passar a palavra... Bom, eu vou ter uma mão levantada do Victor.

Victor Hugo: Então, assim, é a questão do NDS junto com a Diagonal, porque tem que questionar a Secretaria. Porque eles falam tanto em norma, em regra, em edital, mas eles falam que o auxílio é por 2 anos, não é? E que o dinheiro cai na conta do proprietário. Por que a secretária... A gente tem áudio dela e mensagem dela de que ela escolhe a dedo quem deve ficar mais de 2 anos, entendeu? Eles estão escolhendo as pessoas para ficar mais de 2 anos. Tem gente que está há 3 anos agora, tem gente que está há 4 anos. Por que isso, entendeu? E eu sou a favor da Diagonal sair e de fazer uma limpa na Assistência Social. Sair Eliana, sair Thaís, sair Stéphanie... Fazer uma limpa! Porque a população está cansada. E a Stéphanie... Olha lá a cara dela dando risadinha. Vai, Stéphanie, já mostra a tua cara dando risada. É isso, Josoé.

Sra. Stéphanie: Claro, você está falando para eu sair, você nem me conhece.

Sr. victor: Não, capaz que não, né? Imagina se não.

Sr. Renatinho: Mas as caras a gente não identifica.

Intervenções e falas prejudicaram a gravação

Sr. Josoé: Pessoal, pessoal... Não, pessoal, sem... Ó, não. É inadmissível ataques pessoais. Por favor, aqui é um espaço democrático, não sobre

peessoas. Então, tenham todos aqui com respeito. Muito a gente precisa ter, tá bom? Inadmissível esse tipo de fala, tá bom, Renato? Bom, Stéphanie...

Sr. Renatinho: Não, mas tem conflito de interesse! Conflito de interesse! Ora, nós somos prejudicados, isso é conflito de interesse.

Intervenções e falas prejudicaram a gravação

Sra. Gisele: Porque querendo ou não, ela está ganhando dinheiro público. Então, se ela aceita ou não, ela tem que aceitar. Se é democrático, ela tem que aceitar o que nós estamos fazendo, as denúncias, porque é gravíssimo!

Sr. Josoé: As denúncias estão sendo feitas sobre os procedimentos da Diagonal...

Renatinho Sena: A questão é conflito de interesse!

Intervenções e falas prejudicaram a gravação

Sr. Josoé: Então a gente vai fazer... Calma. Todos nós temos que nos respeitar aqui neste Comitê, todos nós temos um papel aqui. Se a gente não cumpre nosso papel, nós não somos atacados como... Nós somos responsabilizados pelas nossas ações ou pela nossa omissão. Bom, Stéphanie, você gostaria de fazer algum comentário sobre...? A gente vai mandar essas proposições também, tá, sobre o funcionamento.

Sra. Stéphanie: Não, na verdade eu não tenho mais nada para falar. É... Se eles quiserem tirar mais alguma dúvida, eles têm o e-mail do auxílio, que eles já mandaram e-mail, e o telefone também. E eu acho que são super válidos todos os encaminhamentos que foram propostos em relação a ...conversar com a Diagonal, trazer todos os problemas que aconteceram na outra gestão, tentar fazer o melhor encaminhamento. Acho que a ideia não é muito tirar as pessoas que entraram aqui, porque a gente, na verdade, é meio ponta, não tem muito a ver com as decisões lá de cima. Então é só isso mesmo.

Sr. Renatinho: Só publicar, por favor, para encerrar: só publicar a lista de demanda no Diário Oficial. Esquece e-mail, ouça isso! Meu nome não deve estar na lista, não sei por quê. Vamos ver se está ou não na demanda.

Sr. Josoé: Calma. Então, para os encaminhamentos, e a gente vai para o... São muitas folhas, todo mundo tem que ter folhas de encaminhamento aqui. Desde o início, tá? As reuniões de habitação, elas são realmente as mais... É isso. Então, vamos lá, é... Sobre habitação, sobre ser signatário do Minha Casa, Minha Vida, a gente é. As questões do... Tudo bem, deixa eu só me organizar aqui. Bom, as questões sobre os documentos, como o Processo SEI, a gente vai fazer os encaminhamentos, tá? Dentro da fala da Paula, né, sobre os pontos: como que está o contrato, qual a exigência do contrato, qual é a fiscalização...

Intervenções e falas prejudicaram a gravação

Sra. Thais: Josoé, está cortando tudo, não estou conseguindo entender o que você está falando.

Sr. Josoé: Tirei a câmera para... Então assim: para a Diagonal, né, sobre o funcionamento do contrato... O contrato da Diagonal é...

Sra. Thais: Deixa eu só falar uma coisinha sobre isso, a Stéphanie está aqui, vou aproveitar. Não sei se estão as duas Stéphanie ou se só uma Stéphanie, mas essa articulação para a participação da Diagonal tem que ser feita via NDS. Aí você acha que é possível, Stéphanie? Você pode ficar incumbida disso, de conversar com o Caetano? Ou ver aí se é possível, tá?

Sra. Stéphanie: Eu posso conversar, sim. É como eu tinha falado, né, que eu tinha visto no começo: eu sou nova também aqui, então... Mas pode deixar que eu anotei todos os encaminhamentos e vou ver se tem essa possibilidade mesmo de a gente fazê-los participar disso.

Sra. Thais: Perfeito, até porque, como você falou, a Diagonal está no processo de criação... Vai entregar o plano de trabalho ainda, não é?

Sra. Stéphanie: Isso mesmo.

Sra. Thais: É, então pode ser até um pouco precipitado, né?

Sra. Thais: Porque ainda está sendo construído o plano de trabalho, mas acho que é isso, não é? Sim, sim, acho que é mais fácil ir alguém aí do NDS do que de fato a Diagonal nesse momento em que ainda está passando pelo processo de entrega, criação e entrega do projeto do plano de trabalho.

Sra. Stéphanie: Mas a gente pode levar, né?

Sra. Thais: Tá bom, Josoé. O que você acha?

Sra. Josoé: Tá ótimo, perfeito. Bom, e aí nós também vamos para a criação de um Comitê ou de um GT executivo para fazer essas discussões, tá? É... Se eu me esquecer de alguma coisa aqui...

Sra. Roseli: Josoé, me desculpa, mas tem uma coisa: eu gostaria de pedir que você pedisse a transparência do Censo da População em Situação de Rua que foi feito este ano. Porque sem esse número a gente não consegue discutir saúde, não consegue discutir moradia, não consegue discutir assistência social, nada! Se a gente não tiver um número, mesmo que seja paralelo, mas com a realidade da população em situação de rua... Então eu acho que é fundamental a gente ter esse acesso ao Censo da População de Rua que foi feito este ano de 2026, no qual inclusive eu trabalhei. Obrigada.

Sr. Renatinho: Dadas as falas e intervenções, vamos montar esse GT, vamos montar esse GT só de habitação, um grupo de trabalho! Pronto, e fazer a nossa reunião presencial, inclusive. Tudo bem, pode ser a proposta.

Sra. Gisele: Então, eu acho que é sobre isso aí: já que hoje é habitação, o que deu certo foi a Locação Social do Asdrúbal do Nascimento, deu certo. A Diagonal não deu certo, infelizmente. Está lá, o Asdrúbal do Nascimento tirou várias famílias da rua, já estão 8 anos com famílias lá, nem sequer voltaram tanto para a rua quanto para a Vila Reencontro, quanto para hotel social. Então eu acho que tem que continuar, o que deu certo foi a locação social para a população. Porque esse Auxílio Reencontro, a maioria voltou para a rua, voltou para a Vila... E tem dados para provar! E esses dados que eles colocam aí de mais de 2, 3 mil pessoas que foram para esse Auxílio Reencontro é mentiroso! Se tivesse 100 famílias que não voltaram... A maioria ainda está nesse auxílio, são muitas, e a maioria voltou para a rua, tiveram que regredir, no caso. Então não adianta continuar uma coisa que não deu certo; tem que ter o que deu certo, que foi a locação social. Acho que tem que encaminhar isso daí e a gente tem que ir... Bater de frente que a Diagonal tem que ser investigada e ela não pode mais continuar, entendeu? Porque ela roubou milhões e abandonou a população passando fome, frio e sede, e ela não cumpriu o que foi aprovado lá na Câmara dos Vereadores, o que ela prometeu: atendimento à saúde da mulher, várias e várias coisas, atendimento a trabalho e emprego... Ela não cumpriu! Abandonou simplesmente mais uma vez, um ano deixou abafar e está voltando, levando mais. Então eu acho que ela tem que ser investigada sim, ela tem que sair com jeito, ela não pode continuar. É isso, obrigado.

Intervenções e falas prejudicaram a gravação

Sr. Josoé: Bom, então, em suma, os nossos... muitos dos encaminhamentos estão aqui, e assim ficam melhores: a proposição para o governo, a criação de um GT para estudar a Locação Social e os melhores mecanismos de habitação para a população... Solicitar as questões aqui respondidas pelo Departamento... O Luiz também se faz necessário, por isso possa ter... ter andamento. Faltou aqui... Mas pode, por gentileza, pode falar.

Intervenções e falas prejudicaram a gravação.

Sr. Damiso: Josoé, você consegue colocar no chat aqui esses encaminhamentos? Só porque ficou para mim muito confuso para entender. Mas se der para colocar aqui no chat, só para acompanhar...

Sr. Josoé: Coloco. Me coloca seu e-mail aí, é melhor.

Sr. Damiso: Perfeito, Vou colocar meu e-mail aqui, gente. Obrigado.

Sr. Josoé: Obrigado, Damiso. Então a gente encerra a reunião. Tem muitas demandas, muito trabalho pela frente, muita coisa que precisa ser encaminhada, tá bom? Então é isso, a reunião... Eu peço desculpas para quem ficou meio assim, porque a questão interativa é meio complexa, mas aguardo vocês na próxima reunião, na quarta-feira, na de Zeladoria Urbana.

Sr. Gisele: Uma resposta sobre a mudança do Comitê para voltar para os Direitos Humanos, nada ainda?

Sr. Josoé: Não, não tem nada sobre isso até o momento. Não. Gente, então boa tarde, muito obrigado a vocês!

Sr. Renatinho: Solidariedade ao povo de São Miguel. Eu conheço aquele povo e sei como é que é, solidariedade àquele povo lá! Valeu, Guilherme, solidariedade.

Nada mais a tratar a Reunião foi encerrada.

3 construção.

2. ABERTURA E METODOLOGIA DE TRABALHO

- **Sr. Josoé Durval (SMDHC):** Agradeceu a presença de todos os participantes e informou que a pauta do encontro pautar-se-ia estritamente nas questões habitacionais. Explicou que o Fórum da Cidade havia encaminhado um ofício na véspera com diversos questionamentos e que, em razão do prazo curto de apuração interna nas secretarias, parte das dúvidas seria respondida no encontro e outra parte ficaria para a reunião seguinte. Consultou a Sra. Luciana Almeida sobre qual dinâmica preferia adotar para a condução dos trabalhos. Relatou ainda sua atuação matutina no atendimento emergencial às famílias atingidas por alagamentos na Zona Leste (regiões de Jardim Lapena, União de Vila Nova e Jardim Helena).

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

- **Sra. Luciana Almeida (SEHAB):** Sugeriu que, em vez de restringir a reunião à leitura e resposta direta do ofício, a palavra fosse aberta aos participantes para manifestação, de modo a unificar as dúvidas correlatas de todos os presentes.

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

- **Sr. Renatinho Sena:** Propôs a organização da reunião em blocos de 3 a 5 inscritos por rodada, para que o debate pudesse fluir e avançar com eficiência.

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

- **Sr. Josoé Durval (SMDHC):** Acolheu a proposta e pactuou a metodologia de trabalho em **blocos de 3 inscritos**, fixando o tempo regimental de **3 minutos por fala**.

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

- **Sra. Thais Silva (SMADS):** Informou a presença das representantes do Núcleo de Desenvolvimento Social (NDS), Sra. Stéphanie Tarquinio e equipe, para prestarem esclarecimentos sobre o Auxílio Reencontro.

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

3. REGISTRO INTEGRAL DAS FALAS E DEBATES POR PARTICIPANTE

1. 3.1. Primeiro Bloco de Intervenções

- **Sra. Sheila Marcolino (Centro Gaspar Garcia):** Propôs que a reunião focasse nas demandas habitacionais recorrentes e já registradas em atas anteriores — como locação social, Vila Reencontro e a Portaria do Minha Casa, Minha Vida —, utilizando a fala inicial da SEHAB para responder ao apanhado dessas questões prioritárias antes de abrir a palavra.

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

- **Sra. Luciana Almeida (SEHAB):** Concordou com a proposta da Sheila e deu início aos esclarecimentos técnicos:

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

1. **Portaria Conjunta nº 01/2026 (Minha Casa, Minha Vida - FAR):** Explicou que a portaria estabelece critérios, fluxos e procedimentos para indicação (via SMADS) da população em situação de rua. Ressaltou formalmente que **o Município de São Paulo não possui convênio firmado com o Governo Federal para o Minha Casa, Minha Vida - FAR**; a portaria existe para regulamentar os procedimentos quando o convênio for assinado.

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

2. **Locação Social e Asdrúbal do Nascimento:** Informou que a municipalidade conta com 7 empreendimentos no parque público de locação social. O empreendimento *Asdrúbal do Nascimento* é o único com atendimento voltado à população em situação de rua. A lista de suplência inicial (de 2018/2019) conta atualmente com 20 pessoas e é acionada estritamente por ordem de hierarquização quando há vacância.

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

3. **Gestão da Demanda (SEHAB vs. COHAB):** Esclareceu que a SEHAB é o órgão gestor da locação social, enquanto a COHAB é o órgão operador da demanda aberta (inscrições gerais via site/atendimento).

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

- **Sr. Alderon (Fórum da Cidade):** Defendeu que o Comitê aprove e envie uma recomendação oficial ao Prefeito para exigir a formalização do convênio do Minha Casa, Minha Vida. Solicitou que as secretarias (SEHAB e COHAB) respondam por escrito aos questionamentos do ofício enviando documento até a próxima reunião, e cobrou maior transparência sobre o grupo técnico do Programa Reencontro.

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

- **Sra. Gisele Abreu:** Reportou irregularidades observadas em visita presencial ao empreendimento Asdrúbal do Nascimento, citando apartamentos desocupados e cobrando transparência na lista de chamamento. Contestou veementemente a gestão do Auxílio Reencontro e a atuação da empresa Diagonal, citando relatos de atrasos em repasses, transtornos causados a famílias e necessidade de investigação sobre a aplicação dos recursos públicos.

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

- **Sr. Victor Hugo:** Informou ter protocolado uma representação de 29 páginas junto ao Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP) para apurar os contratos da SMADS com a empresa Diagonal no Auxílio Reencontro. Relatou articulações junto à Câmara Municipal para a instalação de uma CPI da Assistência Social e comunicou a organização de uma mobilização coletiva de usuários com acampamento de 24 horas em protesto contra a gestão da pasta.

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

- **Sra. Amanda Maria (SEHAB):** Esclareceu a distinção entre a atuação da empresa Diagonal na SEHAB e na SMADS. Na SEHAB, a contratada atua estritamente na execução do trabalho social de campo subordinada e fiscalizada diretamente pelos servidores públicos, sem autonomia para conceder ou negar benefícios. Reeditou a diferença de atribuições: a SEHAB atua exclusivamente com a *demanda fechada* (removidos de áreas de risco ou por intervenções), ao passo que a *demanda aberta* e o cadastro geral da população de rua são administrados pela COHAB.

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

2. 3.2. Segundo Bloco de Intervenções

- **Sra. Stéphanie Tarquinio (NDS / SMADS):** Explicou o processo de contratação para a gestão do Auxílio Reencontro, informando que o Consórcio Pop Rua (formado pela Diagonal e pela empresa Integra) venceu o edital público por ter sido a única proposta apresentada dentro dos critérios legais. Informou que o contrato teve início no fim de agosto de 2026, estando no primeiro mês destinado à elaboração do plano de trabalho e instrumentais, com novas inserções previstas para outubro via formulário técnico entregue aos equipamentos da rede (Centro Pop, CREAS, SEFRAS e Consultório na Rua).

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

- **Sra. Roseli Kroemer:** Indagou sobre a existência de programas habitacionais sem custo voltados prioritariamente a mulheres com crianças e defendeu a necessidade de projetos com redução de danos e moradias compartilhadas.

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

- **Sra. Julia Lima (Fórum da Cidade):** Propôs que a próxima reunião ordinária do Comitê inclua a atualização geral do Programa Reencontro (com representantes da Secretaria de Governo) e a Operação Baixas Temperaturas (OBT). Solicitou reunião do Subcomitê ainda em 2026 com a presença obrigatória da COHAB e da Diagonal, o resgate dos relatórios do grupo de monitoramento do Asdrúbal e a apresentação de dados consolidados sobre a locação social. Questionou se há tratativas em andamento para o convênio do MCMV e se a SEHAB possui algum programa para atendimento direto da população de rua.

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

- **Sr. Darcy Costa (CISARTE):** Solicitou que a SEHAB e a SMADS apresentem um panorama em dados/slides com o número exato de famílias em situação de rua atendidas pela locação social e pelo Auxílio Reencontro. Relatou que beneficiários do aluguel do Reencontro vêm sofrendo ameaças de despejo por atrasos em repasses e propôs a indicação de um gestor de finanças no Comitê para acompanhar os investimentos na pauta.

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

3. 3.3. Terceiro Bloco de Intervenções

- **Sr. Renatinho Sena:** Criticou o caráter paliativo das políticas públicas habitacionais destinadas à população em situação de rua e a falta de diálogo entre o governo municipal e federal para a isenção de pagamento. Cobrou o aproveitamento de edifícios desapropriados para a demanda da população de rua, solicitou a publicação nominal da lista de espera no Diário Oficial e ressaltou as barreiras burocráticas impostas a quem vive na extrema vulnerabilidade.

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

- **Sr. Luiz Kohara (Centro Gaspar Garcia):** Reafirmou a moradia como premissa indispensável para a superação da situação de rua. Propôs formalmente a instituição de um **Grupo de Trabalho (GT) Executivo**, composto por membros do Comitê Pop Rua, COHAB, SEHAB e outras secretarias, focado em estudar prédio por prédio da região central, analisar custos e viabilizar projetos habitacionais concretos.

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

- **Sr. Damiso Faustino (Assessoria Parlamentar):** Destacou que o Comitê Pop Rua possui a função legal de exercer o controle social e participar da formulação

prévia das políticas públicas. Criticou o fluxo inverso atual, em que a gestão apresenta respostas apenas após o insucesso dos programas, defendendo o respeito à trajetória dos movimentos sociais e conselheiros na construção das diretrizes.

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

- **Sra. Thuane:** Questionou a existência de vagas não ocupadas no empreendimento Asdrúbal do Nascimento e Mário de Andrade, indagando por que famílias com mais de dois anos na Vila Reencontro não são transferidas para a locação social. Fez duras críticas à atuação do Consórcio/Diagonal e pediu reavaliação criteriosa dos contratos de suplência e gestão habitacional.

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

- **Sr. André Aio:** Defendeu a priorização urgente na concessão de unidades habitacionais de locação social para quatro grupos de extrema vulnerabilidade na rua: mulheres vítimas de violência, idosos, pessoas com deficiência e a população LGBTQIA+ (com ênfase na comunidade trans).

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

4. 3.4. Quarto Bloco de Intervenções e Debates Finais

- **Sra. Luciana Almeida (SEHAB):** Reiterou que a municipalidade conta com 7 empreendimentos de locação social e detalhou as especificidades de público (como Vila dos Idosos e Palacete dos Artistas). Explicou que o Asdrúbal 2 teve 68 indicados (34 titulares e 34 suplentes) e que a lista de suplência com 20 pessoas precisa ser legalmente respeitada antes de qualquer nova indicação. Informou que os contratos vigentes são de 48 meses (renováveis após análise técnica) e que a SEHAB disponibilizará relatórios gerais do grupo intersecretarial de monitoramento mediante solicitação oficial.

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

- **Sra. Stéphanie Tarquinio (NDS / SMADS):** Respondeu que a regra atual do Auxílio Reencontro (definida por Instrução Normativa) estabelece o depósito do benefício diretamente na conta do proprietário do imóvel ou do responsável familiar no Auxílio Reencontro Família. Colocou os canais oficiais do NDS à disposição para dúvidas e aceitou encaminhar a proposta de articulação com a empresa Diagonal.

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

- **Sra. Thais Silva (SMADS):** Pontuou que a articulação para a participação do Consórcio Diagonal nas reuniões deve ser intermediada pelo NDS e sugeriu ser mais adequado aguardar a entrega e consolidação do plano de trabalho do consórcio antes da apresentação pública.

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

- **Sra. Roseli Kroemer:** Reforçou a necessidade de transparência nos dados do Censo da População em Situação de Rua referente ao ano de 2026, destacando que sem indicadores oficiais atualizados não é possível planejar ações eficientes de habitação, saúde e assistência.

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

4. ENCAMINHAMENTOS E DELIBERAÇÕES FINAIS

Como resultado final dos debates, foram consolidados os seguintes encaminhamentos:

1. **Recomendação sobre o MCMV:** Redação e submissão ao plenário do Comitê Pop Rua de recomendação oficial destinada ao Prefeito Municipal para a celebração de convênio com o Governo Federal no programa Minha Casa, Minha Vida - FAR.

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

2. **Tramitação de Solicitações via Processo SEI:** Autuação e envio formal das indagações contidas no ofício do Fórum da Cidade e dos pedidos de relatórios de monitoramento da Locação Social à SEHAB e à COHAB via Sistema Eletrônico de Informações (SEI).

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

3. **Estudo para Criação do GT Executivo de Habitação:** A Coordenação do Comitê analisará os parâmetros legais, regulamentares e institucionais para a instituição de um Grupo de Trabalho (GT) Executivo focado na pauta de moradia.

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

4. **Articulação com NDS/SMADS:** Agendamento de reunião técnica junto ao NDS para acompanhamento e apresentação do plano de trabalho do Consórcio contratado após sua conclusão formal.

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

5. **Acesso aos Dados do Censo Pop Rua 2026:** Requerimento formal de transparência e compartilhamento dos dados brutos e metodológicos do Censo da População em Situação de Rua de 2026.

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

6. **Pautas da Próxima Reunião Ordinária:** Inclusão na ordem do dia dos temas referentes à Operação Baixas Temperaturas (OBT) e às atualizações gerais do Programa Reencontro com a presença da Secretaria de Governo.

5. ENCERRAMENTO

A Coordenação prestou homenagem de solidariedade aos moradores da Zona Leste (regiões de São Miguel Paulista, Jardim Lapena, União de Vila Nova e Pantanal) afetados pelos recentes alagamentos.

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026

Sem mais deliberações a registrar, a reunião foi encerrada às 17h05, lavrando-se a presente ata.

Ata de Reunião Nº - Subcomitê de Habitação - 16/09/2026